



ANO XIII  
1955  
4497  
PREÇO 800

# DIÁRIO POPULAR

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas

## DE LISBOA AO CARREGADO CEM ANOS DEPOIS DO PRIMEIRO COMBOIO A VAPOR PARTIRÁ COM O MESMO DESTINO

### O PRIMEIRO COMBOIO-ELÉCTRICO

Iniciadas há 37 dias as obras de adaptação do túnel do Rossio ao sistema de electrificação, decorrem com grande actividade e, estão, em parte, avançadas no tempo previsto para a respectiva execução. Certas circunstâncias têm retardado outra parte das obras, embora ligeiramente, especialmente devido ao largo troço de rocha encontrada, na parte do lado de Campolide. No seu conjunto, porém, o trabalho de rebolamento do pavimento vai muito adiantado, tanto no que respecta ao seu novo revestimento, como na construção do canal central destinado ao escoamento das águas de infiltração que, como se sabe, são por vezes abundantes.

Simultaneamente com estas obras,

## O PRÉMIO DO «DIÁRIO POPULAR» PARA OS SEUS CORRESPONDENTES foi ganho no passado trimestre pelo nosso representante no Entroncamento

Ja os nossos leitores têm conhecimento desta iniciativa: o «Diário Popular» galardoa regularmente todos aqueles que contribuem para que este jornal possa dar em primeira mão as mais importantes notícias ocorridas no País. A valorização da rede de correspondentes e informadores que asseguram aos leitores do «Diário Popular» um abundante, actual e interessante noticiário, tem constituído lógica preocupação e os prémios ultimamente instituídos vêm coroar os esforços dos que dedicadamente, em centenas de localidades, trabalham para aumentar o interesse do nosso jornal. O prémio atribuído neste ultimo trimestre coube ao nosso solicitado



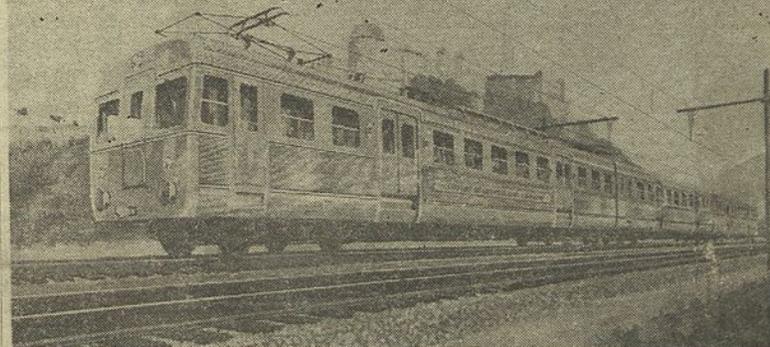
**Eduardo Brito**  
... (Continua na 11.ª pág.)

## O CAOS AFRO-ASIÁTICO E A CONFERÊNCIA DE BANDUNG

por JULES SAUERWEIN

Em 1922 — felizmente que na magnífica cidade de Génova — os meus colegas e eu estivemos durante alguns meses a braços com um trabalho desanimador: o de explicar, dia a dia, aos nossos leitores uma conferência imprecisa e confusa que se destinava a reparar um mundo pedregoso pela grande guerra, ignorando o regresso dos vencidos e frente dos quais estava a Alemanha — e dos heréticos — as repúblicas soviéticas. Ao fim de alguns

que fazem parte do plano dos trabalhos de construção civil, superiormente orientadas pelo engenheiro-chefe da Via e Obras da C. P., sr. Sousa Nunes, estão já a ser lançados os travessamentos para assentamento dos carris que, dentro do túnel, serão montados segundo a técnica mais recente: todos soldados, formando uma peça inteira, apenas sec-



Visão dos novos comboios eléctricos na linha de Sintra (Composição executada sobre desenhos das novas locomotivas e carruagens)

blonada com os poucos cortes necessários à sinalização.

Este processo de assentamento de linhas exige, por sua vez, uma fórmula diferente da usada até agora no respectivo pogramamento. Este será o mais moderno também feito com as garra metálicas e o próprio carril assentes sobre borracha, método que deverá ser usado, depois, quando se proceder à renovação das linhas de Lisboa a Sintra e ao Carregado — as duas primeiras a inaugurar — e, a seguir, até ao Entroncamento.

Numa aplicação deste novo processo de assentamento, feita a descoberto, num troço entre Ovar e Avelal, verificou-se que os carris, soldados em grande extensão, não cederam à dilatação recuada, graças à utilização das sapatas de borracha.

### Será cunhada uma medalha comemorativa da electrificação da linha até ao Carregado

Os trabalhos do túnel do Rossio deverão, portanto, ficar prontos na data prevista, isto é, a 23 de Maio e, para tanto, a Comissão de Electrificação dos Caminhos de Ferro, presidida pelo sr. eng. Espregueira Mendes... (Continua na 11.ª página)

## HÁ 166 ANOS QUE SE PROCURAVA

### UM REMÉDIO EFICAZ

#### contra a paralisia infantil

NOVA IORQUE, 13 — A luta contra a poliomielite tem 166 anos. Dr. Michael Underwood, um médico britânico, quem em 1879 descreve pela primeira vez as características da doença.

Em 1840, um especialista alemão de doenças de ossos, o dr. Jacob Heine, descobre que os sintomas da doença aparecem após a destruição dos tecidos.

Cinquenta anos depois o dr. Me-

(Continua na 9.ª pág.)

## A VISITA DO PRESIDENTE CAFÉ FILHO EM CONTINÊNCIA

### AOS CHEFES DOS ESTADOS BRASILEIRO E PORTUGUÊS

#### DESFILARÃO NO TERREIRO DO PAÇO

#### MILHARES DE SOLDADOS E 265 VIATURAS DO EXÉRCITO

As honras militares ao sr. Presidente da Republica brasileira que, como temos noticiado, desembarca no Terreiro do Paço, no próximo dia 22, serão imponentes e as uni-

dades em parada mostrarão ao illustre visitante o poder das nossas forças armadas, a par da disciplina e do apuro que são virtudes dos nossos militares.

O Governo Militar de Lisboa, entidade a quem foi confiada a organização das recepções, em que participo o elemento militar, tem já elaborado o plano que dentro de dias será tornado publico. Podemos, no entanto, dizer aos nossos leitores uma ideia de que vai ser esse imponente espectáculo.

Desenvolve-se no Terreiro do Paço todo o movimento de tropas. Na formosa praça esplanada, em guarda... (Continua na 16.ª pág.)

### OS HOMENS QUE TÊM O MUNDO NAS MÃOS

## MÁRIO ROSA PARTIU HOJE PARA A ALEMANHA com outros jornalistas portugueses

A convite dos Serviços de Imprensa da Republica Federal Alema, seguiu hoje, de manhã, no avião da S. A. S., para a Alemanha Occidental, um grupo de jornalistas portugueses e de representantes das agências noticiosas nacionais e da Rádio, que visitarão Berlim, Hamburgo, Munique, Bona e Francfort. O regresso a Lisboa está previsto para o dia 23, ás 20 horas.

Além de muitas pessoas de família, profissionais da Imprensa e director da S. A. S. em Portugal, compareceu também no Aeroporto, a despedir-se dos jornalistas, o sr. Ritter von Reichert, Encarregado de Negócios da Alemanha no nosso País.

Em representação do «Diário Popular», seguiu viagem o nosso prezado colega Mário Rosa, subchefe da Redacção. No regresso, o magnifico repórter que é Mário Rosa descreverá aos leitores do «Diário Popular», os principais aspectos dessa viagem, e as suas crónicas terão, por certo, o interesse de todos os seus trabalhos em que sempre avultava uma observação cuidada e viva.

### A SUCESSÃO PRESIDENCIAL NO BRASIL

## E TELVINO LINS CANDIDATO DAS FORÇAS ANTI-JUSCELINISTAS

RIO DE JANEIRO (Abril) — Depois de um longo periodo de expectativa, as forças partidárias que se opõem ao sr. Juscelino Kubstitch — das quais a mais importante é a União Democrática Nacional — escolheram para seu candidato o sr. Etelevino Lins. Evidentemente que tal escolha

## ENGANO

### NA SALA DE OPERAÇÕES

DETROIT, Abril. — Uma senhora residente nesta cidade depois de ter tentado uma acção no tribunal, resolveu aceitar, num acordo amigável, 7.500 dólares como indemnização por lhe terem extrahido, por engano, a vesícula biliar.

Com os ossos da mão esmagados num desastre de viação, a senhora jora conduzida para a sala de operações onde um cirurgião encarregado de operar uma doente que sofria do fígado, lhe extrahiu a vesícula, com notavel êxito. — (E.)

## O RAPTO DA CRIANÇA

Embora não tenham ainda dado o resultado desejado, continuam as diligências da Policia de Segurança Publica, no sentido de localizar a autora do rapto da pequenina Natalina, facto ocorrido a entrada do cemitério do Alto de S. João em 24 de Março ultimo.



Os jornalistas portugueses a partida para Francfort

VER NA 12.ª PAGINA  
AVENTURAS DE RUFINO

# DEPOIS DAS NOVE

A's 21 e 45  
**AMALIA — ASSIS**  
 na obra-prima de  
**JULIO DANTAS**  
**«A SEVERA»**

EMPRESA SUBSIDIADA  
 PELO  
**FUNDO NACIONAL DE THEATRO**  
 (Para adultos)

**RODOLFO MAYER**  
 (Medalha de ouro da  
 critica brasileira)  
 na interpretação da  
 obra consagrada de  
**PEDRO BLOCH**  
**«As mãos de Euridice»**  
 UM ACTOR \* UMA PERSONAGEM  
 (Para adultos)

A's 21 e 30  
**GRANDE ESTREIA**  
**«ASSIM NASCE  
 UMA ESTRELA»**  
 com **JUDY GARLAND**  
 e **JAMES MASON**  
 (Adultos)  
 Telef. 55134-5

Emp. Viceente Alcanfara  
**HOJE, A NOITE**  
 A comédia musical de  
 sabor popular  
**«O AMOR COMEÇOU  
 NUM TAXI»**  
 com lindas canções  
 por **Carmen Morell** e **Pepe Blanco**  
 (Para 13 anos)

A's 15,30, 18,30 e 21,30  
**2.ª E ÚLTIMA SEMANA**  
 O filme histórico  
**«ÁTILA»**  
 (Em «Tentáculos»)  
 Lutas e combates en-  
 capas romanas e os bárbaros  
 pretendiam invadir Roma  
 (Para 18 anos)

A's 15,15 e 21,30  
 O MARAVILHOSO  
 FILME  
**EM VISTAVIÇÃO**  
**«O REI DO CIRCO»**  
 (Colorido por TÉCNI-  
 COLOR)  
 com **Dean MARTIN, Jerry LEWIS,**  
**Joan DRU** e **Zsa Zsa GABOR**  
 Toda a beleza e encanto do circo  
 (13 anos)

A's 15,15, 18,15 e 21,30  
**EXITO**  
**«SETE NOIVAS  
 PARA  
 SETE IRMÃOS»**  
 com **JANE POWELL**  
 e **HOWARD KEEL**  
 (Maiores de 13 anos)

A's 9,30 da noite:  
 5.ª semana de uma  
 obra-prima embelezada  
 de uma enorme beleza  
 espectacular em technicolor  
**«O DESERTO  
 MARAVILHOSO»**  
 de **WALT DISNEY**  
 (Para 13 anos)

A's 21 e 30  
**GRANDE EXITO**  
**«O VALE  
 DA ESPERANÇA»**  
 com  
**Orson Welles** e **Margaret Lockwood**  
 (Para maiores de 18 anos)

A's 15,15, 18,15 e 21,30  
**EXITO COLossal!**  
 A histórica derrocada  
 de uma vil traidora  
**«O CAVALHEIRO  
 DO REI ARTURO»**  
 (col.) com **Alan Ladd** e centenas  
 de figurantes  
 (Para 13 anos)

A's 21 e 45  
**«CARROCEL  
 NAPOLITANO»**  
 com  
**Sofia Loren, Nadia Gray,**  
**Maria Fiore,**  
**Foto Lull, Paolo Stop-**  
**pa,** os bailarinos **Yvette Chauviré** e **Antônio,** o Grande «Ballets do Marquês  
 de Cuevas, as vozes de **Gigli** e **Togliabue**  
 (Maiores de 18 anos)

**TALVEZ VOCÊ  
 NÃO SAIBA**  
 Que os Teatros Va-  
 riedades e Aven-  
 ida, da Empre-  
 sa Vasco Morgado, vão funcionar o  
 primeiro com uma Companhia que  
 terá á frente o actor **Alves da**  
**Cunha,** e o segundo com outra que  
 terá como primeira figura o actor  
**João Villaret.**  
 — Que em **Maio,** se estreará no  
 Porto, fazendo depois uma digressão  
 pelo **Provincia,** a peça «A Severa».  
 — Que é o actor **Samwell Dinis**  
 quem está a dirigir os ensaios da  
 peça «Xerina», de **Frederico Garcia**  
**Lorca,** que brevemente sobe á cena  
 no **Theatro da Trindade.**  
 — Que no próximo dia 2 de **Maio,**  
 começam os ensaios do **Theatro do**

**PECUSANO!**  
 DESTRUIÇÃO RÁPIDA DE  
**CARRACAS  
 PULGAS, ETC.**  
 A. M. SILVA  
 P. do Figueira, 17-2.ª — Tel. 31313

A's 21 e 30  
**Reposição sensacional**  
**«A CIDADE  
 DOURADA»**  
 com  
**Kristine Soderbaum**  
**TELEF 763080**  
 Um conflito eterno, apaixonante e irre-  
 sistível. Um espectáculo maravilhoso,  
 filmado em deslumbrante «Agiacolor»  
 (13 anos)

A's 15 e 30 e 21 e 30  
 Na melhor tradição de  
 capa e espada  
 Um romance no mar  
**«O CAPITÃO NEGRO»**  
 Um filme de grande  
 espectáculo  
 com **Frank Lattimore, Maxweli Reed**  
 e **Anna Maria Sandri**  
**DESLUMBRANTE, COLORIDO**  
 (13 anos)

Sábados e domingos, ás 18 e 15:  
**«MATINEES» INFANTIS**

A's 21 e 30  
 No maior «carracá»  
 instalado no País:  
**«DEMETRIO,  
 O GLADIADOR»**  
 com  
**Victor Mature, Susan Hayward, Michael**  
**Rennie** e **Debra Paget**  
 (Adultos)

A's 15 e 15 e 21 e 15  
**«MEU AMOR BRASI-  
 LEIRO»** e **«QUANDO  
 A CIDADE DORME»**  
 (Maiores de 13 anos)

**CASINO ESTORIL  
 ENCERRADO  
 PARA  
 OBRAS**  
 Telef.: Est. 750

**PEQUENO CARTAZ  
 (Para maiores de 13 anos)**  
**CINEMAS**  
**OLEMPIA** — «Barreira de ferro»  
**TERASSA** — «Amor de rainhas»  
**LYS** — «Entre doze homenzinhos»  
**JARDIM** — «Aventuras do Barbeiro de  
 Serilhão»  
**PALATINO** — «Escravos da Babilónia»  
 (Para maiores de 18 anos)

**TEATROS**  
**NACIONAL** — A's 21 e 45 — «A terceira  
 palmeira»  
**AVENIDA** — A's 22 — «As mãos de Eu-  
 ridice»  
**MONUMENTAL** — A's 21 e 45 — «A Se-  
 vera»  
**TRINDADE** — A's 22 — «A casa dos vi-  
 vos»  
**CINEMAS**  
**CINEARTE** — «Delirios»  
**IMPERIAL** — «A garça e a serpente»  
**IDEAL** — «Não há paz entre as olivei-  
 ras»  
**PROMOTORA** — «Diário de uma mu-  
 lher apaixonada»  
**EUROPA** — «Teodora»  
**MAX** — «O dona Elvira»  
**PARIS** — «Demétrio, o gladiador»  
**ROYAL** — «Madame de...»

**LUSO** REQUIMADAS TEL. 32866  
 HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)  
**FADOS E CANÇÕES** por  
**CELESTE RODRIGUES**  
**ALICE MAGINA, Anabela Nunes, Fátima**  
**Ribeiro, Amália Dias** e **o 2.º e 3.º de**  
**disposição JOAO VIANA (Vianinha)**  
**SOLOS** por **António Couto** e **Pedro Leal**  
 (Para adultos)  
**O LUSO APRESENTA TODAS AS**  
**NOITES BONS PROGRAMAS COM**  
**OS MELHORES ARTISTAS**

**Povo,** dirigidos pelo actor **Francisco**  
**Ribeiro (Ribeirinho).**  
 — Que a segunda revista que a  
 Companhia do actor **Carlos Coelho**  
 apresentará em **Benguela** será «**Aqui**  
**Lisboas,** de **Carlos Lopes** e **António**  
**Torre.**  
 — Que a parêlha de baile portu-  
 guesa **Geny** e **Bel Guerra** trabalha  
 no próximo mês de **Maio** em **Bremen**  
 (Alemanha).  
 — Que o actor **Jacinto Ramos** in-  
 terpretará o papel de «**James,** na peça  
 (Continua na 4.ª página)

**MIRITA CASMIRO**  
**REAPARECE AMANHÃ**  
**NO MARIA VITÓRIA**  
**COM A CÉLEBRE COMÉDIA**  
**«O JOÃO NINGUEM»**

É já amanhã que no **Maria Vitória**,  
 á frente da sua Companhia, re-  
 aparece em Lisboa a apreciada artis-  
 ta **Mirita Casmiro** a nossa maior  
 actriz popular, que resolveu que fosse  
 de benefício para os pobres protegidos  
 pela **Imprensa** de Lisboa o seu  
 primeiro espectáculo no **Maria Vitória**,  
 onde vai fazer ressurgir, com a  
 repêção da peça, o seu famoso  
 «**João Ninguém,** que conta mais de  
 1.000 representações em Portugal e no  
 Brasil.  
 Da «Companhia de Comédias Popu-  
 lares **Mirita Casmiro** fazem parte  
 também **Miranda Velez, Maria Sa-**  
**lomé, Luis de Campos, Zumbita de**  
**Macedo, Joaquim Oliveira, Cremlinda**  
**de Sousa, Sales Ribeiro, Alda Pin-**  
**to, Henrique Pereira, Sara Angel,**  
**Jacinto Ramos, Maria Bastos, João**  
**Guerra, António Sarmiento, Gabriel**  
**País, Fernando Muralha e Alfredo**  
**Filipe.**  
 Na bilheteira do **Theatro Maria Vi-**  
 tória estão á venda bilhetes para to-  
 dos os espectáculos.

**FOI ADIADA PARA AMANHÃ**  
**NO APOLO**  
**A ESTREIA DA REVISTA**  
**«DE BOTA ABAIXO!»**

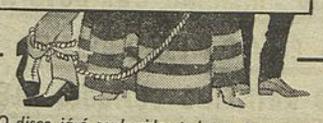
É amanhã quinta-feira, em duas  
 sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, que  
 definitivamente se estreia no **Theatro**  
**Apolo** a nova revista popular em  
 dois actos e vinte e cinco quadros,  
 «**De bota abaixo!**», original de **Al-**  
**berto Barboza** e **Luiz Rodrigues,** fazen-  
 do a sua estreia, em Lisboa, a vedeta do  
 teatro espanhol **Sara de Lys.**  
 Na bilheteira do **Apolo** estão á  
 venda bilhetes para todos os pri-  
 meiros espectáculos com a nova re-  
 vista, que tem uma nova e luxuosa  
 montagem dirigida pelo grande ar-  
 tista **Manuel Lima,** com a assistên-  
 cia de **Jorge de Sousa** e novo lu-  
 xuoso guarda-roupa dos **Ateliêrs**  
**Falva.** Espectáculo para adultos.

**Peça LARANJADA**  
**INVICTA**



**PRÊSO  
 POR  
 UM FIO**

O CÉLEBRE  
 «LE FIL  
 A LA PATTE»



O disco já é conhecido: todas as semanas  
 se prometem maravilhas!  
**MAS NUNCA SE ANUNCIOU**  
**UMA COMÉDIA COMO ESTA**  
 que será a melhor do ano, com  
**NOEL-NOEL**  
**SUZY DELAIR e BOURVIL**  
 SITUAÇÕES VULCANICAS, COMPLICADAS  
 E CHEIAS DE GRAÇA...  
**6.ª-FEIRA NO CONDES**  
 Excl. MUNDIAL FILMES (ADULTOS)

**TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS**  
 Temporada de Ópera do ano de 1955  
**AMANHÃ,** Quinta-feira, dia 14, ás 21.15 horas — 1.ª recita  
 da ópera de **R. ZANDONAI**  
**OS CAVALEIROS DE EKEBÚ**  
 com **Gianna Pedersini, Marcela Pobbe, Mirtó Picchi, Anselmo Col-**  
**zani, Plínio Clabassi** e outros  
 Maestro-Director: **OLIVIERO DE FABRITIS**  
**Domingo,** dia 17, ás 16.30 horas — Tarde Cultural com a ultima  
 recita da ópera de **R. Zandonai**  
**OS CAVALEIROS DE EKEBÚ**  
 Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telefone 21552



HOJE, ás 22 horas  
 A 40.ª REPRESENTAÇÃO DE  
**«A CASA DOS VIVOS»**  
 DE **GRAHAM GREENE**  
 O DRAMA DO AMOR  
 E DO CASAMENTO  
 Com: **CONSTANÇA NAVARRO, MARIA**  
**LALANDE, ALVES DA COSTA, J. FEINA**  
**SILVA, BRUNILDE JUDICE, SA. WELLS**  
**DINIS** e **ADELINA CAMPOS** (por ordem  
 de entrada em cena)  
 (Para adultos) — Preços desde \$300 a 30\$00  
 Subsidiado pelo Fundo de Teatro — Tel. 20000  
 recita da ópera de **R. Zandonai**  
**OS CAVALEIROS DE EKEBÚ**  
 Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telefone 21552

**ODÉON**  
 E  
**APRESENTAM HOJE**  
**PALÁCIO**  
 UM GRANDE FILME ALEGRE  
 CHEIO DE GRAÇA E LINDA MÚSICA  
**O AMOR COMEÇOU**  
**NUM TAXI**  
 A HISTÓRIA DELICIOSA DA PAIXÃO DE UMA ACTRIZ  
 POR UM MOTORISTA QUE NÃO SABE QUEM ELA É!...  
**CARMEN MORELL** UMA LINDA MULHER É A ACTRIZ \* O MOTORISTA É **PEPE BLANCO**  
 E AMBOS CANTAM AS MAIS LINDAS CANÇÕES DE ESPANHA  
 UM FILME QUE É UMA LUFADA DE ALEGRIA E PARECE UMA ZARZUELA  
 (Para 13 anos)



A SOCIEDADE IMPORTADORA DE FILMES, LDA.  
TEM A HONRA DE APRESENTAR  
HOJE NO



O FILME DE EXCEPCIONAL CATEGORIA QUE, ALÉM  
DE SER UM ESPECTÁCULO DE GRANDE VALOR PLÁSTICO,  
SE DIRIGE AO CORAÇÃO DE TODAS  
AS MULHERES!

# assim nasce uma estrela

(A STAR IS BORN)

UMA OBRA DE RARO VALOR  
ARTÍSTICO QUE MARCA  
O REAPARECIMENTO DE

## JUDY GARLAND

REPRESENTANDO E CANTANDO  
COMO NUNCA E COMO NINGUÉM  
SECUNDADA PELO GRANDE ACTOR

## JAMES MASON



REALIZAÇÃO DE

### GEORGE CUKOR

PRODUÇÃO



COR POR TECHNICOLOR  
SOM ESTEREOFÓNICO

(ADULTOS)

# DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 2.ª pá.)  
«Isaura», em ensaios pela Companhia Mirita Casimiro.

— Que no próximo dia 18, «Organizações José Rocha» apresentam o seu programa «Vozes de Portugal» no Clube Teatro Atlântico, de Ilhavo com um elenco, de que é primeira figura o tenor Luis Pizarra.

**MÚSICA INTERCAMBIO MUSICAL**  
Promovido pelo Conservatório Nacional, realiza-se no próximo dia 19, no salão de música daquele estabelecimento de ensino, um concerto para apresentação da pianista americana Edith Searns, professora da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Boston. Do programa fazem parte obras de compositores americanos contemporâneos, dadas em 1.ª audição, de Scarlatti, Bach, Ivo Cruz e Chopin.

**ARTISTAS DA NOVA GERAÇÃO**  
— No dia 20, realiza-se mais um re-

dital para apresentação de Artistas da Nova Geração, no qual colabora a cantora Helena Barros que interpretará árias e canções de Pergolesi, Cimarosa, Paisiello, Viana da Mota, Raul Coelho, Ivo Cruz, Mozart, Alfredo Keil e Weber. Os acompanhamentos serão feitos pela pianista Maria Amélia de Abreu.

**ESTA NOITE HA FÉSTAS**  
A's 21 e 30: no Matadouro Futebol Clube, batle com o conjunto «Castigadores».

**ESTA NOITE PODE OUVIR**  
A's 18: Danças; ás 18 e 30: Metáfora dos Estados Unidos da América; ás 19: 1.º desdobramento — Noticiário; ás 19 e 5: Canções de Paris; ás 19 e 30: Trechos de piano; ás 19 e 30: Concerto pelo Sexteto de Coque; ás 20: Jornal Sonoro; ás 20 e 15: Aguarê Brasileira; ás 20 e 35: Campanha Nacional de Educação de Adultos; ás 20 e 50: Intervalo Musical; ás 21: Junção dos emissores; noticiário; ás 21 e 15: 2.º desdobramento — Instrumentistas em voga; ás 21 e 39: 1.º episódio do «D. Quixote de la Mancha»; ás 21 e 50: Ouvindo as estrelas; ás 22 e 50: Valores do Ocidente; ás 23 e 30: Danças transmitidas do Restaurante Alvalade; ás 23 e 50: Junção dos emissores; noticiário; ás 0: Ensaio musical; Programa B — A's 19: «Pequena Sinfonia Concertante» (Frank Martin) e o «Concerto n.º 3, para piano e orquestra» (Prokofiev); ás 19 e 50: Noticiário regional; ás 20: Quinzenário Musical; ás 21: Junção dos emissores; ás 21 e 15: Desdobramento — As «Variações Sinfónicas», de Beethoven, violoncelo, Maurice Maréchal; ás 21 e 25: A oratória «Messias», de Haendel, sob a direcção de Malcolm Sargent; ás 23 e 50: Junção dos emissores.

**RADIO RENASCENÇA** — A's 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; ás 19 e 5: Programa eventual; ás 19 e 25: Boletim do S. C. R.; ás 19 e 30: Ecos de Espanha; ás 19 e 45: Palestra do Inspector António Leal; ás 20: Canta Rosita Serrano; ás 20 e 15: Programa favorito; ás 20 e 30: Noticiário; ás 20 e 40: Waldimir Azevedo em cavatilha; ás 20 e 55: Meditação; ás 21: Sucessos musicais; ás 21 e 30: Programa Oliva; ás 22: Melodias e canções à volta do tempo; ás 22 e 30: As cidades e as canções; ás 22 e 45: Noticiário; ás

22 e 57: Boletim religioso; ás 23: «Sagração da Primavera», de Stravinsky; ás 23 e 30: Variedades; ás 0: Fecho.

**RADIO CLUBE PORTUGUES** — A's 18: Música de dança do Casa Franca; ás 18 e 30: Trechos recitativos; ás 19: Fados e guitarradas; ás 19 e 30: Jornal da A. P. A.; ás 20 e 15: Música portuguesa; ás 20 e 40: Terras de Portugal; ás 21: Passatempo A. P. A.; ás 22 e 30: Companheiros da Alegria; ás 0: Fados e guitarradas do Restaurante Patrio; ás 0 e 30: Sugar Blues; ás 0 e 45: Rádio-jornal; ás 0 e 55: Amanhã; A 1: Fecho.

**RADIO GRAÇA** — A's 17 e 5: Música alegre; ás 17 e 30: Gravações; ás 18: Música de órgão; ás 18 e 15: Fados e guitarradas; ás 18 e 30: Dissão é que eu gosto; ás 19 e 30: Noticiário; ás 19 e 35: Música ligeira; ás 19 e 45: Há horas para tudo; ás 21: Programa Tuba; ás 21 e 20: Rádio-magazine; ás 21 e 40: Saúde e lar; ás 22: Fecho.

**GIANNA PEDERZINI**  
canta amanhã em S. Carlos a ópera «Os Cava'eiros de Ekebi»



Uma das mais famosas cantoras líricas da actualidade, Gianna Pederzini foi, especialmente contratada para vir cantar a S. Carlos uma única ópera, «Os Cava'eiros de Ekebi», de Zandonais, que, amanhã, ali sobe à cena. Gianna Pederzini, que naquela ópera interpreta uma das principais figuras, está obtendo o melhor acolhimento da crítica italiana, e o seu nome começa a impor-se no elenco dos primeiros teatros líricos.

**MÁRCIA CONDESSA**  
RESTAURANTE TÍPICO Praça da Alegria, 38 TODOS OS DIAS FADOS E GUITARRADAS O PROXIMO ALMOÇO DE SABADO É DEDICADO A UM GRANDE AMIGO DA CASA Adultos

**Beha LARANJADA INVICTA**

**«O FAIA»**  
RESTAURANTE TÍPICO Apresenta: LUCILIA DO CARMO JAIME SANTOS JULIETA BRIGUE TRISTÃO DA SILVA Alfredo Mendes, Eulália Duarte e Maria do Rosário  
SABADO, almoço com fados Seleção rigorosa — (Adultos) Telefone 29387

**SALÃO DE CHÁ IMPERIUM**  
Rua de Santa Justa, 105 RESTAURANTE Telefone 27527 BANQUETES - CASAMENTOS - BAPTIZADOS - SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

**CÂMARA MUNICIPAL DE ALPIARÇA LEGADOS RELVAS AGRADECIMENTO**  
A Câmara Municipal de Alpiarça, na impossibilidade de o fazer directamente junto de todas as pessoas que com ela vieram gozar-se pela sentença que julgou a acção judicial relativa aos legados que lhe foram feitos pelos grandes beneméritos José de Mascarenhas Relvas e esposa, vem por este meio, em seu nome e no dos povos que representa, testemunhar o maior reconhecimento a quantos os acompanharam nesta hora alta para a memória daqueles tão ilustres beneméritos e para Alpiarça.  
Alpiarça e Paços do Concelho, 9 de Abril de 1955  
O PRESIDENTE DA CAMARA, a) Raul José das Neves

**DANY ROBIN**



**JEAN MARAIS**  
O PAR INESQUECIVEL DE «NOITE QUE NÃO VOLTA» DE NOVO JUNTOS EM

*Julietta*  
com JEANNE MOREAU, DENISE GREY e NICOLE BERGER

A HISTORIA DE UMA RAPARIGA CAPRICHOSA E ADMIRAVELMENTE MENTIROSA QUE, COM OS SEUS SONHOS, A SUA IMAGINAÇÃO E, POR VEZES, MESMO A SUA AUDÁCIA, NOS ENSINA COMO SE AFASTA UMA RIVAL E SE CONQUISTA UM MARIDO

**6.ª-FEIRA NO EDEN**

**Carriço Fatoril**  
TEL. 150

**HOJE no «Wonder-Bar»**  
As 23 e 1 hora As melhores atrações internacionais desta Primavera  
GYPSY MARKOFF (Vedeta internacional) O seu «acordeão» — As suas canções E THE RHYTHM ANGELS (fantasistas coreográficas) (Adultos)

**SOLAR DO DUQUE**  
O RESTAURANTE MAIS TÍPICO DA CAPITAL APRESENTA TODAS AS NOITES  
AURA RIBEIRO JULIO PERES TERESA NUNES ACACIO GOMES JOAQUIM DO VALE Regueirão dos Anjos, n.º 26

**AMANHÃ 5.ª FEIRA**  
NO DEFINITIVAMENTE EM 2 SESSÕES 2 As 20,15 e 23 horas  
**APOLO ESTREIA DA NOVA REVISTA POPULAR DE BOTA ABAIXO!**  
EM QUE REAPARECEM:  
A GRANDE VEDETA DA POPULARIDADE E DA ALEGRIA  
**HERMÍNIA SILVA**  
LEONIA MENDES ALVARO PEREIRA MIGUEL ORRICO \* RAUL SOLNADO  
E FAZ A SUA ESTREIA EM LISBOA A ESTRELA DO TEATRO ESPANHOL  
**SARA DE LYS**  
BILHETES À VENDA  
ESPECTACULO PARA ADULTOS

**MARIA VITÓRIA**  
Ainda esta semana SENSACIONAL REPARAÇÃO DE MIRITA CASIMIRO A NOSSA MAIOR ATRIZ POPULAR A FRENTE DA SUA \*COMPANHIA DE COMÉDIAS POPULARES\* DE QUE FAZEM PARTE: A QUERIDÍSSIMA ATRIZ **ELVIRA VELEZ** MARIA SALOME \* LUIS DE CAMPOS  
BILHETES À VENDA para todos os primeiros espectáculos, incluindo a «ante-estrela popular» em benefício dos pobres protegidos pela Imprensa de Lisboa

**BOX AMANHÃ, ás 21,45**  
no Estádio Internacional  
REVOLUÇÃO NO PUGILISMO COM O COMBATE PARA O TITULO NACIONAL DOS MEIOS-LEVES

**BELARMINO SOTA**  
CONTRA  
Um combate cujo desfecho ninguém prevê, tão evidente é o nivelamento dos dois adversários. Belarmino pode ganhar, mas Sota também pode vencer! E quando isto acontece em boxe, o interesse do combate é indiscutível.  
**CHICO SANTOS-JULIO MARTINS**  
Uma reparação sensacional, apresentando-se Chico Santos definitivamente na categoria de meios-médios. A prova é, porém, difícil, porque Julio Martins é um pugilista que entra sempre no ring's com um alvo — vencer!

Dois combates de bons amadores, primeiro passo para o rejuvenescimento do pugilismo desejado pelo publico, completam o programa  
**VITOR ALVES-BASILIO ALVES e JOSE TAVARES-JOSÉ SANCHES**  
As bilheteiras do Estádio (Parque Mayer) estão a funcionar desde segunda-feira, para comodidade do publico  
ESPECTACULO PARA ADULTOS  
SE NÃO CONHECE, EXPERIMENTE  
**MAPLETON**  
O AROMÁTICO TABACO AMERICANO PARA CACHIMBO

# Desporto

## A SELECÇÃO NACIONAL VENCEU O DESPORTIVO DA CUF POR 4-0 NO TREINO DESTA MANHÃ

A selecção nacional de futebol que no dia 4 de Maio defronta, em Glasgow, a Escócia, efectuou, esta manhã, no campo de treinos do Estádio Nacional, mais uma sessão de conjunto, para o qual serviu de equipa treinadora o Desportivo da Cuf.

O seleccionador nacional, Dr. Tavares da Silva, fez alinhar a seguinte equipa: Carlos Gomes; Caldeira e Carvalho; Caetano, Passos e Graça; Aguiar, «Mateatus», Couta, Travaços e Martins.

CUF — Líbano; Matos e Celestino; Oriando, Palma e Vale; Barriga, Vasques, Sérgio, Luis e Aureliano.

A selecção marcou um gol no primeiro tempo, que durou vinte e cinco minutos, por «Mateatus».

Jogando tranquilamente, não obstante a boa réplica dos custas, a selecção teve a vantagem de ligar lançances na linha de ataque, em que Aguiar jogou cautelosamente por se encontrar magoado num pé.

No segundo tempo, Costa Pereira, Pedroto e José Pedro ocuparam os lugares de Carlos Gomes, Graça e Martins, que deram para avançado-centro, sendo Coluna.

Pedroto Gomes e André substituíram Palma e Oriando no grupo da Cuf.

A equipa nacional marcou mais três golos por «Mateatus» (2) e Aguiar e mostrou-se mais decidida na linha de avanço, com Aguiar a marcar o centro. No entanto, a resistência dos barcelonenses foi menos acentuada e pôde ter estado na base da melhoria do ataque dos seleccionados.

De qualquer maneira, Líbano foi mais solicitado e o treino foi muito proveitoso porque a equipa da Cuf ofereceu réplica firme, a obrigar os seleccionados a trabalho de aplicação.

Passos, Carvalho, Caetano, «Mateatus» e Travaços estiveram em bom plano.

O próximo treino realizar-se-á na terça ou quarta-feira.

É duvidosa a inclusão de Velez contra o Belenenses.

O interior-direito Velez, do Sporting de Braga continua em tratamento da lesão que o apoquentou, pelo que está duvidosa a sua inclusão na equipa que jogará contra o Belenenses.

O professor José Esteves é o novo secretário-técnico do Benfica.

A direcção do Benfica acaba de criar o cargo de secretário-técnico das secções do clube, à excepção do futebol, e para esse preenchimento contratou o antigo atleta do clube, professor de educação física José Esteves. Por este motivo, o professor José Esteves abandonou o cargo de preparador físico das selecções nacionais de futebol.

O médio internacional Martins está em repouso.

O médio do Belenenses, Vicente, que no domingo sofreu uma distensão durante o desafio Portugal B-Luxemburgo, está em repouso e o seu contrato a partir de sexta-feira, dia em que será submetido a um treino, a fim de aquilatar a possibilidade de jogar em Braga no importante desafio que o Belenenses ali vai disputar.

A situação financeira do Vitória de Setúbal apreciada em Assembleia Geral.

SETUBAL, 13 — Reuniu-se ontem, à noite, a assembleia geral do Vitória F. C. para tratar da situação financeira do clube.

Presidido o sr. Augusto Pedrosa, que deu a palavra ao sr. cap. Jacinto Frade, o qual esclareceu a assembleia das dificuldades financeiras em que se debate o Vitória, dizendo que as receitas não mais nos satisfazem as respectivas despesas.

Referindo-se aos encargos do clube, disse que eles andam à volta de 43.700\$00 mensais, que não são cobertos pelas receitas. Para isso, os dirigentes encontram-se perante um deficit de 274.924\$70. Aparentadas as dificuldades, preconizou algumas medidas para a solução do problema. Depois de longa discussão a assembleia geral aprovou por aclamação a proposta da direcção no sentido de cada sócio contribuir com um mínimo de 50\$00 por mês, ou em prestações até ao final da próxima época.

Antes de encerrar a sessão, falando sobre a construção do estádio do Vitória, o sr. capitão Jacinto Frade disse que ele deverá ser uma realidade.

Mais um jogador africano para o Benfica.

LOURENÇO MARQUES, 13 — O jogador de futebol Amarelí Ismael, da equipa principal do Ferroviário, está em negociação para se juntar ao Costa Pereira, Naldo, Coluna,

Pegado e Garrido, do Benfica. Como este jogador não tem ainda um elemento de proponderância na equipa do Grupo 1.º de Maio, fica agora sendo o quarto elemento deste grupo desportivo que vai contribuir para a valorização do futebol nacional, pois que o primeiro foi Albani, o segundo, «Mateatus» e o terceiro, Vicente. — (L.).

## PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO

O campeão de Huelva de tiro aos pombos

O Campeonato de Huelva de tiro aos pombos, disputado por 91 atiradores de vários países, foi ganho pelo eng. António Bravo, vencedor do desenhado, com o francês Bousseur. Segue-se o famoso «Taca» de Espanha, cuja realização está a despear o maior interesse.

Alfredo Ferraz classificou-se em quarto lugar no Campeonato Europeu de Bilhar ao quadro 4/2

GRANADA, 13 — O espanhol Ocério ganhou o Campeonato da Europa de Bilhar ao quadro 4/2, que se disputou em Granada. O resultado das partidas que se disputaram, a noite passada, foi o seguinte: Ocério (Espanha), 40 pontos, 24 tacadas, maior score 62, media 16,66 bateu Ferraz (Portugal), 309, 24, 82, 12,87; Galvez (Espanha), 400, 39, 50, 10,25 bateu Garcia (Espanha), 364, 39, 103.

Uma última partida será disputada amanhã entre o espanhol Domingio e o português Alinhio, mas o resultado não alterará já a classificação actual que é a seguinte: Ocério, 8 pontos; Garcia, 8; Domingio, 4; Ferraz, 4; e Galvez, 4; Alinhio 2. — (F. P.).

Partiu para a Holanda a equipa nacional de ténis de mesa

Os «Stad-Express», partiram hoje, de Santa Apolónia, os jogadores de ténis de mesa Fernando Oliveira Ramos e Manuel de Carvalho, da selecção nacional que vai disputar, em Utrecht, a partir de 16 do corrente, o Campeonato Mundial de modalidade. Com os jogadores, seguiu também o seleccionador nacional, sr. Armando Gomes, Francisco Campa, o terceiro jogador da equipa, seguiu, há dias, de automóvel.

Os cavaleiros portugueses triunfam em Joesburgo

LOURENÇO MARQUES, 13 — Obteve mais um sensacional triunfo a equipa portuguesa de ténis de mesa, quando na África do Sul o Concurso Hípico Internacional do Raad. O capitão Lopes, fechando a sua brilhante actuação no Concurso da Páscua de dia 12, venceu o concurso de campeão absoluto da «Prova dos Campeões» que jamais fora ganha pelos componentes das equipas mundiais, que, anualmente, têm participado nessa grande competição hípica da África Austral.

O feito mereceu com justiça um comentário do «Notícias da Tarde» de Joesburgo, tratando-o de mais importante prova de quantas se compõe o «Easter Shows», portanto com o percurso mais difícil e com um único prémio, pelo que o feito do capitão Lopes, fazendo com que pela primeira vez um cavaleiro português inscreva o seu nome no valioso e honroso troféu, fazendo ao mesmo tempo subir, mais uma vez, no mastro de honra dos vencedores, o bandeirinha portuguesa, é de enaltecer e deve-nos encher de justificado júbilo e orgulho. — (L.).

O Sporting em Orense?

Orense, 13 — O «II» trofeu Cupress de futebol será este ano disputado, nesta cidade, por uma equipa espanhola e uma portuguesa, que se jogará a do Sporting, de Lisboa. — (B.).

## O COMBATE À PRAGA DO BURGO DA AZINHEIRA

Continuaram esta manhã, em propriedades particulares do concelho de Reguengos de Monsaraz, as demonstrações de combate à praga do burgo da Azinheira, pelo espalhamento de insecticidas por meio de avião. A tarde, com a presença do director-geral dos Serviços Florestais, sr. eng. Mendes Frazão, que se reuniu para o local a juntar-se aos técnicos do seu departamento, que ali se encontram foram tratadas áreas florestais de concelho de Arraiolos, infestadas pela mesma praga.

## UM FRANGO MORREU DE DESGOSTO por lhe terem despedido ... o fato de flanela!

Do Entonamento, já celebre pelas maravilhas da sua flora, também nos vem, agora, uma informação curiosa, mas esta do reino animal.

A história — autêntica — passou-se com um franginho, pertencente à sr.ª D. Maria Judite Cristim, proprietária, residente próximo de Chão de Maces.

Foi o caso que ao frango cairam as penas todas e ficou como se fosse entrar na panela para uma boa cozedura. A sua proprietária, porque se tratava de um galináceo de raça, não deixando que ele andasse à sua vontade, momentaneamente das companheiras — umas frangas arcaicas e donatárias — a quem já arrastava a asa, resolveu tirar-lhe as respectivas medidas e, fazer-lhe um vistoso fato de flanela azul. O certo é que, o galito, muito vaidoso, gostou a valer da ideia da dona, pois, logo que se viu «ardados» mostrava-se radiante, espalhando a alisada por toda a capota, com as suas estridentes cantigas de galo adolescente. Entretanto, com o decorrer do tempo, as penas foram-lhe crescendo e, com o fato, por sua vez, lhe fosse ficando já acanhado, a sr.ª D. Maria Judite julgou por bem ter chegado a altura de lho despir, deixando, assim, o galito com a sua verdadeira indumentária de penas.

O pior foi que o frango teve um desgosto enorme ao ver-se sem o lindo fato de flanela azul e durante o dia esteve muito triste e nem um só bano de água lhe fez esquecer o que tão comita e alegre fora sempre. E, ao cair da noite, o animalzinho exalava o último suspiro...

## REUNIU-SE A COMISSÃO NACIONAL DA UNIÃO LATINA

Aproveitando a visita a Lisboa do presidente do Conselho Executivo da União Latina, sr. Paulo Dereduto Carneiro, desistiu o Ministério dos Negócios Estrangeiros, tendo-se trocado impressões com o sr. Paulo Carneiro sobre vários assuntos relacionados com a União Latina.

## RELAÇÕES ENTRE A ESPANHA E A AMÉRICA

WASHINGTON, 13. — O Embaixador de Espanha, sr. Arellaz, ofereceu ao Secretário de Estado, sr. Foster Dulles, um banquete a que assistiu também o Embaixador de Portugal, dr. Esteves Fernandes. — (Efe.).

## LUTA

José Luis continuou a vencer e Mateus bateu Loosen por desclassificação

A 4.ª sessão do «Cinturão» atraiu elevada concorrencia de publico que deu por bem empregado o seu tempo e o seu dinheiro. Os quatro combates do programa foram asperamente disputados e resultando em vitórias para a maneira como os lutadores se comportaram, dando o melhor do seu estorpo para alcançar a vitória.

O novo campeão José Luis, em forma transcendente, nos seus combates, em combates num ritmo endiabrado, bateu Ruivo por assentamento de espaldas no 3.º assalto. A luta foi dura e José Luis mostrou-se violento como nunca, talvez por saber que só assim poderia dominar Ruivo. Ainda mais emocionante foi o combate entre Loosen e Mateus. Como se esperava Mateus recorreu aos seus golpes predilectos — todos transientes — nos seus combates, superioridade técnica de Loosen. Mas não se esperava que o belga excesses Mateus em violência e por isso foi desclassificado no 3.º assalto.

Jack Rocha após 12 minutos de combate pôs K. O. a Tony, lutador vigoroso, mas da classe a que os espanhóis chamam «escolios» e Azuara venceu Don Papis, no 3.º assalto, por assentamento de espaldas após um «volteio» espectacular.

A sessão agradeceu francamente, sendo uma das melhores deste «Cinturão» que promete grandes coisas, uma das quais já na próxima sexta-feira: José Luis contra Loosen. — S.

## CARTAS ao Director

### OS PASSAGEIROS DA LINHA DE SINTRA E O SERVIÇO DE AUTOCARROS PARA SETE RIOS

Sr. Director: Certos de que o «Diário Popular» não deixará de dedicar-lhe a sua atenção, que ele merece, vim expor algumas anomalias frequentemente verificadas nas carreiras de autocarros entre os Resatadores e a estação de Sete Rios. Estas, que sobramais prejudicam os passageiros destinados à linha de Sintra. Estas, com efeito, raro é o dia em que, sobretudo ao fim da tarde, não perdem a ligação com os comboios em que pretendem seguir — o que, invariavelmente, é provido pela demora ocasionada pela descida de passageiros, que, seguindo nos autocarros da referida carreira, se destinam a paragens intermédias do percurso; pela espera no cruzamento da Avenida António Augusto de Aguiar com a Rua Marquês da Fronteira, em S. Sebastião da Pedreira, onde se aguarda a chegada de outros veículos; e, sobretudo, pela má sincronização entre os serviços da «Carris» e da C. P., no sentido ascendente, principalmente a partir das 18 horas.

Ora, para tais deficiências, que afectam muita gente, parece-nos que se poderiam adoptar providencias mais eficazes. Assim, as carreiras de autocarros da linha de Sintra, em certos casos (caso houresse lugares), as autoridades competentes deviam dar instruções ao sinaleiro postado no sentido de, tanto quanto possível, dar prioridade de passagem aos autocarros para Sete Rios; a «Carris» providenciar para que a saída dos autocarros dos Resatadores fosse feita com maior pontualidade e segurança, de modo a obter perfeita ligação com o serviço de comboios ascendentes.

Estas medidas, ou outras que da mesma maneira dessem satisfacção aos passageiros da linha de Sintra, seriam de grande oportunidade com vista à solução de um problema que afecta diariamente centenas de pessoas. Um grupo de moradores da linha de Sintra.

### MAIS PARAGENS EM PEDROUXOS (DOS COMBOIOS DO ESTORIL) PEDÉM OS MORADORES DO BAIRRO DO RESTELO

Sr. Director: Há pouco mais de um ano que está habitado o Bairro Estoril, e os moradores do bairro de alguns milhares de pessoas, no numero das quais me incluo.

Como fica relativamente longe da «Baixa», o meio de transporte mais utilizado pelos referidos moradores é o comboio eléctrico da Sociedade Estoril, servindo-se, para esse efeito, do apeadeiro de Pedrouxos Acometidos, porém que a maioria dos comboios não para no referido apeadeiro, causando, assim, imenso transtorno a quem tem que os utilizar. Basta dizer que, dos 123 comboios que por lá passam diariamente, apenas 44, seja, um terço, podem ser utilizados, visto que os outros não sempre, ou quase, rápidos até Alégs.

Com um pouco de boa vontade a Sociedade Estoril poderia beneficiar os innumeros moradores desse Area, bastando a serviço de desse meio de Pedrouxos os comboios que também param em Alégs. Com essa alteração que em nada prejudicaria a Sociedade Estoril, muitas outras pessoas poderiam beneficiar de um meio de transporte, pois assim como está, com intervalos de quase duas horas, torna-se difícil o aproveitamento dos benefícios da rapidez do comboio. — Viadmirio S. Sérgio.

### UM PASSAGEIRO DA CARREIRA DE AUTOCARROS N.º 12 PROTESTA...

Um leitor do nosso jornal, o sr. José Maria Serrano Vieira, pertencente a publicação de uma carta, que enviou à Direcção da «Carris», concebida nos seguintes termos: «Lamentando os minutos que perco ao esperar estas linhas, resolvi-me a muito paga esperança de que os passageiros da carreira n.º 12 dos vossos autocarros, em geral, e eu, em particular, passem a ser menos prejudicados».

Como não pretendo fazer prosa, nem o pouco tempo de que disponho me permite tal divagação, informo-me simplesmente de que hoje, dia 24 de Março de 1955, esperei, na Praça Marquês de Pombal, durante 15 horas até às 20 e 15, ou seja 1 hora e 15 minutos, até conseguir arranjar lugar para Belém.

Se não fora o gesto simpático do vossso revisor, eu estaria provavelmente no vosso pessoal do movimento, não sei por quanto tempo mais estaria ainda aguardando transporte.

Este vosso funcionário, ao ouvir as reclamações muito justas de todos os passageiros que se encontram na paragem, fez seguir para Belém, um autocarro que lá recolher os Amoreiros.

É absolutamente inadmissível que, em épocas que atravessamos, onde todos os que trabalham, tenhamos a rigorosa a cumprir, sejam tão grandemente prejudicados por uma companhia que parece esquecer a sua própria missão; e, por o publico, assegurando os transportes.

### CARTAS NÃO PUBLICADAS

Dr. Manuel Marques Pinheiro, eng. Sousa Azevedo, Maria Helena Cardoso Ferreira, coronel Sousa Guerra e eng. Alberto Camar. Demos conhecimento das reclamações que nos apresentaram às entidades interessadas e esperamos que nos seja possível, dentro em breve, voltar a tratar do assunto.

## HOMENAGENS

### Centenário do conselheiro Fernando de Sousa

Constituiu-se, como noticiámos, uma comissão para promover a celebração do centenário do nascimento do grande defensor da Igreja Católica e da tradição portuguesa, foi o Conselheiro José Fernando de Sousa. Ao lado das homenagens que o Sindicato Nacional dos Jornalistas promove do homem honrou com o nome da Imprensa diária, trata-se de recordar a sua acção na vida religiosa e politica da Nação. Formam parte do distrito de Lisboa, de Araújo, Francisco de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), dr. Henrique Barilheiro Ruas e eng. D. Miguel d'Almeida e representantes do Porto, Coimbra, Braga e Évora.

### Ao 2.º comandante distrital da L. P.

Os oficiais que prestam serviço no comando distrital de Lisboa da Legião Portuguesa ofereceram hoje um almoço de homenagem ao sr. tenente-coronel Amaro Romão, 2.º comandante distrital daquela organização, recentemente promovido. Esteve presente o sr. coronel Carlos Chaby, 1.º comandante distrital, que se associou à homenagem exaltando as qualidades do homenageado. Este agradeceu acentuando o grau de camaradagem existente na Legião Portuguesa.

## ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

É julgado no sábado o processo acerca do acidente de viação que motivou a morte do operador da Emissora Nacional

Está marcado para o próximo sábado, às 10 horas, no Tribunal Regional da Boa Hora, presidido pelo sr. dr. Juiz Correia Barreto, o julgamento do processo referente ao acidente de viação ocorrido em Alégs, entre o automóvel do sr. Isidoro, onde encontrava a morte em consequência de graves queimaduras o operador da Emissora Nacional sr. José Ribeiro Lisboa. Como estado noticiámos, o sr. Isidoro bateu violentamente com a furgoneta da Emissora, em que seguia enquanto operador e os funcionários Patrio e Almeida e Duarte Carvalho Bandeira, que foram tirados do carro em chamas. São réus os motoristas Julio Cunha, da Emissora e o do táxi, este preso e equivoque caucionado.

## REUNIÕES CIENTÍFICAS

No Instituto António Aurélio da Costa Ferreira

Hoje, às 21 e 30, no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, o sr. dr. Santos Bessa fará uma comunicação intitulada «Reacções à separação da mãe e à privação dos cuidados maternos, em crianças sobre o desenvolvimento». Serão depois apresentados os filmes «Uma criança de dois anos e meio que vai ser internada no hospital», de J. Peterson, e «Cuidados em crianças maternas», de Genievie Apell.

### Campanha de vacinação antivaríolica

Na Casa da Comarca de Arganil efectuou-se hoje, às 10 e 30, uma reunião dos médicos dos concelhos de Góis, Arganil e Pampilhosa da Serra, convidados a fazerem parte do comité clínico do respectivo posto de vacinas colectivas, para a campanha de vacinação antivaríolica dos filhos das agremiações regionais.

### No Instituto Rocha Cabral

Nos dias 19 e 20 do corrente, realiza-se no Instituto Rocha Cabral, pelas 22 horas, um «Colóquio sobre doenças subverticais, em crianças» que serão desenvolvidos pelos srs. profs. drs. Kuri Jacobson, Joaquim Fontes, Mirabeau Cruz, Jorge Horta, Alfredo Franco e Castro Freire. A entrada é publica.



Vai ser celebrado o 150.º aniversário do nascimento de Hans Christian Andersen com uma sessão comemorativa no teatro do Palácio Fox, a qual se realiza amanhã, por iniciativa do Ministro da Dinamarca e do Secretário Nacional da Informação. Na gravura vê-se o imortal contista dinamarquês lendo uma das suas histórias a um grupo de raparigas do Corte

# LEMBRA-TE

## «POETAS» A EXPOSIÇÃO

POR JOÃO DE DEUS RAMOS DO PINTOR INGLÊS RUSSEL REEVE

Do falecido escritor e pedagogo dr. João de Deus Ramos, filho do grande poeta João de Deus e instituidor dos Jardins-Escolas que têm o nome de seu pai, foram reunidos, em volume, numa edição restrita, alguns trabalhos sobre poetas nacionais, com um prefácio de Aquilino Ribeiro.

Russel Reeve expõe no S. N. I. uma série de aguarelas, desenhos e águas fortes com motivos portugueses, alguns deles bem interpretados, sabendo captar bem o ambiente de cada região.

inferior qualidade, como os da «Ribeira Brava» — Madeira, que estragam o agradável conjunto da restante obra.

M. de O.

## «ANDORRA

### PAÍS DO PITORESCO»

POR COSTA JÚNIOR

Acaba de publicar-se um livro de Costa Junior, nosso prezado colaborador de Redacção, com o título sugestivo de «Andorra — País do Pitoresco». É um volume de crónicas de viagem, escritas com aquela naturalidade que só os jornalistas sabem usar para descrever o que vêm e o que sentem, quando o dever profissional os conduz a terras estranhas e a sua pena se obriga a dar contas ao público da missão de que foram encarregados. Nestas crónicas, Costa Junior ensina o leitor a conhecer os costumes e as características de um país diferente de todos os outros e cheio de pitoresco, servindo-se do estilo claro e fino revelado já nas suas obras anteriores, nos reportagens que tem assinado na sua já longa carreira de jornalista.



Costa Junior

Em lugar de prefácio, antecedendo o novo livro de Costa Junior, uma «Nota da Redacção» assinada por Eduardo Freitas da Costa, chefe da Redacção do «Diário da Manhã», na qual se põe em devido relevo as qualidades profissionais do autor.

## REGISTO bibliográfico

«FABULAS PARA GENTE MOÇA» — A Livraria Bertrand acaba de reeditar este pequeno trabalho do dr. João de Deus Ramos, fundador dos Jardins-Escolas, que já morreu levou há tempos. No pequeno volume, algumas das fábulas são originais, cinco pertencem à conhecida colecção de La Fontaine e uma é da autoria de Phileas Lebesgue intitulada «L'âne et chien». Tem bastante interesse moral as pequenas composições do livrinho que os desenhos de Leal da Câmara e Alvaro Duarte de Almeida valorizam.

«CORAÇÃO DE MULHER» — Saiu o primeiro volume de uma edição de obras completas deste consagrado escritor, empreendida pela editorial Alice Félix, Lda., do Porto. A colecção é iniciada com o romance «Coração de Mulher», que obteve assim a sua 5.ª edição. Apresentação correcta.

## Publicações

«OCIDENTE» — No seu número 204 (Abril) a revista «Ocidente» inseriu uma extensa bibliografia do dr. Luís da Silva Ribeiro, historiador e etnógrafo recentemente falecido, organizada por João Afonso, da Biblioteca Municipal de Angra do Heroísmo e precedida de sentidas palavras de homenagem do prof. Mendes Correia, João Afonso, poeta e escritor açoriano, também, e de uma bela «Ode a Minerva», de Armando Cortes-Rodrigues, desconhecida na obra deste, e em que o dr. Luís da Silva Ribeiro aparece como figura central.

Além de outra variada colaboração, começa a publicar-se, em suplemento a este número, a conferência do escritor Joaquim Paço d'Arcos, «Churchill, o estadista e o escritor».

## LEMBRA-TE

### PÁSSARO...

por Pedro Falcão

O autor classifica a sua obra de «Romance naturalista de ficção». É com efeito uma extensa fábula passada na Avilândia — um planeta que existiu só para passarinhos... mas onde acontecem factos económicos, políticos e sociais cuja moralidade é transportável facilmente para as sociedades humanas.

De desenho muito correcto, tem o artista, no entanto, em alguns pontos, excesso de objectividade, que muito prejudica a função primordial de uma obra de arte, que é essencialmente expressão. As suas aguarelas têm aquele sabor clássico da escola inglesa, mas é pena que muitas vezes não apareça a aguarela em toda a sua pureza, como no «Inverno em Londres, onde Reeve colocou grandes massas de gouache branco demasiado espesso, quando devia resolver o problema apenas com as nuances do próprio papel, como aliás, fez em alguns pontos.

Muito bem marcadas as figuras do 1.º plano, onde o artista já não nos aparece tão objectivo. Pena foi que representasse alguns gouaches de

## ANTOLOGIA de Revelações

As influências são, na verdade, difíceis de evitar na fase de formação do escritor. Há sempre a tendência para ler mais, (e de mais) os autores afins à nossa sensibilidade. E são esses os que julgamos maiores e de mais útil conteúdo. Daqui o perigo de uma subordinação, de uma anulação da personalidade. A consciência desse perigo é, por isso, necessária. Como também é necessário sanear esse fatal contágio, com leituras diversas e divergentes.

J. E. Guerra ensina-nos também um soneto, e fala-nos de um romance que está na gaveta. Parece-nos que o romance está bem. O soneto está sobre a nossa mesa. Está mal.

«Teresa Mónica é uma poetisa em quem devemos também acreditar, não lhe falando dos defeitos (não é bem o termo...) mas só das qualidades: ressonância de um puro lirismo feminino, nesta poesia simples.

**ASPIRAÇÃO**  
Caminharemos sós  
No dia prometido  
Pela esperança, que vive dentro em nós...  
No dia azul e luminoso,  
Ou na noite transparente  
Que canta eternamente  
No sonho que vivemos.  
Caminharemos sós  
Ebove a flor da verdade...  
E deberei a sinta da tua voz  
Para matar a sede, desta saudade...  
Caminharemos sós  
Na estrada enluarada  
Da nossa fantasia,  
E o tempo branco, passará veloz...  
No branco ansio,  
Na lua branca,  
No branco encantamento  
Que vive dentro em nós  
Neste momento...  
Caminharemos sós...  
D. R. Minna é tão sincero como qualquer outro poeta muito sincero. A prova está neste maço de sonetos que nos mandou e a que não fazemos apreciações por falta de espaço. No sentido metafísico. Apenas tiramos que o soneto é constrangido, manietta, he tira a liberdade. Atitude com que concordamos. A do soneto.  
Jorge do Valle pergunta: «Valerá a pena criticar os versos que abata transcrevo?».

**Artes Plásticas**  
Estudos sobre um tema de pintura  
No Museu Nacional de Arte Antiga abrirá, no próximo dia 16, a exposição «Estudos sobre um tema de Pintura», organizada por um grupo de estudantes da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. A exposição estará patente até 1 de Maio.

## APRENDIZAGEM AMENA DAS LÍNGUAS

EDIÇÕES OURO, LDA., vão apresentar em reedição os Cursos Humorísticos de Línguas, pelo Dr. Artur Bivar (Frey Gil) actualizados e revistos por técnicos da especialidade

**DOMINUS TECUM!, Curso alegre de Latim**  
Actualização e revisão do PROF. EDUARDO PINHEIRO. — 36 fascículos

**S'IL VOUS PLAÎT!, Curso alegre de Francês**  
Actualização e revisão de DR. GASPARD MACHADO, Professor do Liceu Pedro Nunes, de Lisboa. — 30 fascículos

**OH, YES!, Curso alegre de Inglês**  
Actualização e revisão de DR. BERNARDO VIDIGAL, Professor do Liceu Nacional de Oeiras e antigo Leitor de Portugal da Universidade de Oxford. — 24 fascículos

**HA CAPITO?, Curso alegre de Italiano**  
Actualização e revisão do PROF. EDUARDO PINHEIRO. — 26 fascículos

**NICHT WAHR?, Curso alegre de Alemão**  
Actualização e revisão de DR. BERNARDO VIDIGAL, Professor do Liceu Nacional de Oeiras. — 25 fascículos

**CADA FASCÍCULO ESC. 10\$00**

DESCONTOS: Assinantes do Dicionário Geral e Análogo da Língua Portuguesa, 10 %  
Dois ou mais Cursos, 10 % /// Os cinco Cursos, 20 %.

RECEBEM-SE ASSINATURAS EM QUALQUER LIVRARIA OU NAS

**EDIÇÕES OURO, LDA.**  
RUA DE SANTA CATARINA, 923 — PORTO

DICIONÁRIO GERAL E ANALÓGICO DA LINGUA PORTUGUESA, PELO DR. ARTUR BIVAR, está concluída a 1.ª parte — DICIONÁRIO GERAL — Em publicação a 2.ª parte — DICIONÁRIO ANALÓGICO

Esta Editora compra os fascículos deste Dicionário n.º 2, 3, 4, 5 e 6

# ARTICULOS

## COMENTÁRIO CULTURAL EXPERIÊNCIA DA VIDA INTERIOR

Tudo hoje na vida do homem o afasta de si mesmo para o aproximar dos outros. É intensissimo o intercâmbio social e tão grande que nem diferença de raça, de língua, de cultura conseguem abarcar este crescer de relações exteriores, desde o convívio da vizinhança do pequeno lugar até toda a superfície do globo, apesar de certas barreiras e compartimentos estanques. Tudo isto a pretidrar o aparecimento do homem cósmico de quem nos falava certo escritor espanhol.

Na verdade, a vida de relação, e de relação necessária com o semelhante, está na própria natureza do género humano. É um imperativo da fraqueza do homem isolado. Isolado, é o mais fraco de todos os seres. Em sociedade, é o mais forte.

Mas o homem será exclusivamente um homem político, um homem da epópsis? Será, assim, na sua vida, como se assistiu na autoridade do Estagirita?

A par da defesa contra a agressividade do meio, o fenómeno da procriação leva a preferir toda a sociedade na vida da sociedade nuclear da família, onde o sentido humano encontra o seu fim natural e a plena realização na ordem do tempo.

A primeira vista tudo parece indicar no carácter eminentemente gregário de toda a vida do homem. O homem não pode vencer, no seu labor sobre a Terra, sem a ajuda dos outros. O homem não pode continuar como tal sobre a Terra, sem a sua conjugação com a mulher que o completa, formando ambos uma entidade humana perfeita, um núcleo vivo do género.

O homem será, portanto, só um fenómeno social? Repito a pergunta. A realidade humana é mais alguma coisa? Para além da relação da sociedade, em todos os seus aspectos, há uma outra relação: a relação do homem consigo mesmo, com o seu vasto mundo interior.

Como o exterior, e mais ainda, lá dentro.

### «ESQUEMA DE SERMÃO DE EL-REI D. DUARTE PARA AS EXÉQUIAS DE D. JOÃO I SEU PAI» e «DOIS EMBAIXADORES DE EL-REI D. AFONSO V» — por A. J. Dinis Dias — Braga, 1954

É conhecido o pendor do rei D. Duarte para as letras, em especial os escritos de índole moral e filosófica. Aquela monarca trazia sempre consigo, no dizer de Rui de Pina, um livro de apontamentos onde, além de receitas dadas por físicos ou curiosos da matéria, arquivou notas de carácter científico, recordações pessoais e até correspondência que lhe remetiam os que ele endereçava; «couzas familiares e especiais» — na própria expressão do cronista.

Na Torre do Tombo existe uma cópia do livrinho de data atribuída paleograficamente ao século XVI ou começo do seguinte. Alguns dos lançamentos desse códice foram já editados, mas continuavam inéditos outros trechos ali contidos. Entre estes últimos estão dois esquemas ou sumários para sermões, sendo o segundo o que o rei mandou a Frei Fernando de Arroteia para pregar na Batalha quando das exéquias por alma de D. João I seu pai. A missiva termina por estas palavras: «Escrita em o nosso mosteiro de Alcobaca 29 dias de Agosto...»

Surge aqui, portanto, um problema de cronologia, que o erudito investigador Padre A. J. Dinis Dias trata com o seu costumeado saber. Se o sermão pregado na Batalha por Frei Fernando de Arroteia foi, como declara Rui de Pina, a 29 de Agosto de 1433, como é os tópicos enviados por D. Duarte indicam a data de 1435, isto é, há dois séculos de dois anos?

Para resolver a dificuldade, o autor apresenta duas hipóteses: ou erro de cópia no apógrafo mencionado, ou outro sermão proferido pelo mesmo orador, mas em 1435. Quer-nos parecer, não aceitável a segunda solução, pois a morte do Mestre de Avis era comemorada todos os anos na Batalha, em igual dia. Depreende-se isto de certo passo das *Cronicas de Rey D. João I... de los Reis D. Duarte e D. Alfonso V*, de Duarte Nunes de Leão. Efectivamente, no capítulo III da

encontramos todo um universo, onde o mero ser animal tem de modelar-se pelo condicionamento definitivo da conduta, caso unico em que somos juizes em causa propria, com toda a relevancia etica.

A vida interior contudo não decorre apenas em modos de tribunal da consciencia. A conduta, para ser verdadeira, tem de ser vivida. É preciso viver com entendimento e vive-la também com gosto.

Bem dentro de nós devemos descobrir a vida vista por nós mesmos e isto conseqüente-se tendo a consciencia sempre desperta. É estar atento — como quem está atento aos mostradores de um aparelho muito sensível da mais alta precisão — aos impulsos instintivos do ser, e regulá-los amorosamente pela tabela do entendimento.

A experiencia demonstra haver um encadernamento de perfeições sempre crescente, quando o despojar intenção.

(Continua na 15.ª pág.)

O escritor e notável crítico literário *Journal de Critica*, prof. Alvaro Lins, que a Academia Brasileira de Letras egeu seu membro, com uma votação muito significativa. Alvaro Lins regou, em Lisboa, na Faculdade de Letras, brilhantemente, um curso de literatura brasileira. As suas lições e o seu convívio aumentaram o grande numero de admiradores e amigos que já contava entre os intelectuais portugueses

Churchill renunciou ao seu cargo de Primeiro-Ministro do Governo inglês. Este facto não significa, porém, o crepusculo da sua alta personalidade, o que, aliás, já pertence à História. O glorioso clarão que o envolve acompanhando-o sempre em todas as circunstâncias. Estamos a recordar o que ele dizia, uma vez a um dos seus amigos: — Dantes, para pintar, precisava de sol, de sol a Jorros. Agora, pinto em mesmo em penumbra. E acho o mesmo encanto e tiro os mesmos efeitos à pintura.

E já que falamos de Churchill, não deixa de ser curioso registar que a elucidativa conferência acerca de Churchill, estadista e escritor, feita por Joaquim Paço d'Arco, no Instituto Britânico em 30 de Novembro ultimo, dia em que Churchill completou 80 anos, foi editada em volume.

### COMEMORAÇÃO DO 1.º CENTENÁRIO DO HISTORIADOR LÚCIO DE AZEVEDO

No próximo sábado, ás 11 e 30, a Camara Municipal de Lisboa presta homenagem ao grande historiador J. Lucio de Azevedo, em comemoração do 1.º centenario do seu nascimento. No prédio da Avenida de Berna, n.º 9, será descestrada uma lápida comemorativa. Durante a cerimonia, usará da palavra os srs. presidente-coronel Salvação Barreto, Presidente do Municipio e o historiador dr. Caetano Beirão já aqui referido inaugurada uma exposição cultural no Palácio Galveias.

lume e esse volume posto à venda precisamente em 5 de Abril, dia em que Churchill renunciou ao cargo de Primeiro-Ministro.

Não há dúvida: Joaquim Paço d'Arco, além de outros meritos, tem o instinto das datas. Edén passa por ser (e parece que com solidos fundamentos) não apenas um dos politicos, mas um dos homens da comunidade britânica, que melhor vestem. O seu guarda-roupa é numeroso, variado — e impecavel. Creemos que foi Edén que respondeu, um dia, a alguém que lhe perguntara se vestiria bem: constitua um trunfo para o politico: — Sem duvida, — por que a Política é mulher!

Fora marcado o dia 25 de Fevereiro ultimo para a inauguração do busto de Cesário Verde, no jardim, à Rua V. Estefania, que tem o nome do poeta. Mas no dia 25 de Fevereiro choveu a poça e a inauguração teve de ser adiada. Não se sabe, se falou mais no caso. Dar-se-á hipótese de se haver transferido, definitivamente, a data dessa inauguração para o dia 25 de Fevereiro do ano 2055, em que se celebra o segundo centenario do nascimento de Cesário?

Qual a escritora que, entre nós, nos ultimos tempos, mais tem afeição ao desfiar da narrativa? Maria da Graça Azambuja. O seu romance «A Primeira Viagem» permitiu-lhe arranjar uma «Casa Nova» a que Maria da Graça, modestamente ou para se defender, chama Bárbara. A verdade é que é uma «Casa Nova» agradabilissima e cheia de todos os confortos literarios.

João Chagas diz uma vez: — «A Universidade de Coimbra fechasse as portas e as suas escolas fechassem as fábricas. A Universidade de Coimbra é uma fábrica de doutores e Portugal precisa tanto de doutores como a Inglaterra de cheviotes.»

Vão ser reeditados, no Porto, todos as obras de Sousa Costa. A coleção compreenderá 38 volumes e cada volume surgirá de dois em dois meses.

Hernani Cidade contou-nos, uma tarde destas, que, durante a primeira Grande Guerra, tendo sido feito prisioneiro pelos alemães, viu-se, no campo, obrigado a comprar a um russo umas ceroulas... para fazer umas calças. — Poucas vezes, ou talvez nunca — observou-nos Hernani Cidade, sorrindo. (Continua na 13.ª página)

# CRÍTICA

### «JANELAS SOBRE O PASSEIO» — contos e novelas por Guedes de Amorim — Sociedade de Expansão Cultural — Lisboa, 1954

Já por mais de uma vez nos temos ocupado de livros de Guedes de Amorim, e sempre nos tem parecido estar na presença de um escritor de imaginação viva, sensibilidade fresca e observação apurada, que de certo modo malbaratou os seus dons.

Não somos dos que opõem por sistema o conteúdo à forma. Antes diremos, como Flaubert: «de crois la forme et le fond deux subtilités, l'une sans l'autre». Parece-nos, pois, que do verdadeiro escritor, como no verdadeiro artista, tais expressões carecem de descompor os atributos que tais vocabúlos correspondem. E se é certo que os problemas literários têm o seu carácter específico, a que não podem aplicar-se soluções vindas no ambito das artes não literárias, cremos contudo que de entre os géneros literarios, é no conto precisamente que o escritor deve mostrar-se na posse de dons mais amplamente e mais subtilmente artísticos: na composição dos elementos expositivos, na sua plástica, na sua harmonia.

Poderá parecer que estamos a defender um formalismo incompatível com os tempos que decorrem. Muito ao contrario, se em toda a arte há escolha, e se o conto e obra de arte, a escolha deve começar por exercer-se nos temas que, por esforço do escritor, vão atingir a categoria artistica.

O contista admirável de Os Cegos de Rubião juntou neste livro varias produções nas quais encontramos as suas qualidades já apontadas. Mas, no conjunto, de novo nos tolhe para a admiração incondicional qualquer coisa difficil de definir e que não é, decididamente, deficiência de forma, pois há irrimediavelmente cair na antinomia sem sentido.

(Continua na 15.ª pág.)

### «PEGADAS NA AREIA» — contos por Luísa Manuel de Vilhena — Portugalia Editora — Lisboa

Abriendo este livro com a natural reserva que se sente ante uma estreia literaria, pouca a pouco nos fomos interessando pelos contos que compõem, e que nos dão seguro indicio de uma personalidade não muito vasta nem profunda, mas já com características próprias.

Luísa Manuel de Vilhena, nome de recorte artistico, assina *Pegadas na Areia*, título que, não transcendendo uma euforica vulgar, manifestando por parte da autora conhecimento exacto do alcance actual das suas possibilidades. De facto, os seus contos, embora não sejam de um humorismo deprimidamente amargo que se desprende de circunstâncias vulgares da vida quotidiana ou que, quando excepcionais, não vão além do incidental e do efémero — tal como as *Pegadas na Areia* — a superfície, na areia da praia, e que o mar se encarrega de fazer desaparecer.

de arte, a escolha deve começar por exercer-se nos temas que, por esforço do escritor, vão atingir a categoria artistica. O contista admirável de Os Cegos de Rubião juntou neste livro varias produções nas quais encontramos as suas qualidades já apontadas. Mas, no conjunto, de novo nos tolhe para a admiração incondicional qualquer coisa difficil de definir e que não é, decididamente, deficiência de forma, pois há irrimediavelmente cair na antinomia sem sentido.

(Continua na 15.ª pág.)

### «PRESENTAÇÃO DE CASTRO ALVES» — por Urbano Tavares Rodrigues — Coimbra Editora — 1954

Estes dois opusculos, que pela sua dissemelhança, apontam rumos muito diversos da jovem critica portuguesa, e que se tem sobretudo duas attitudes de ética literaria, diametralmente opostas que muito importa assimilar. Enquanto Urbano Tavares Rodrigues, debucando-se sobre a obra de Castro Alves, no intuito de apresentá-la a leitores estrangeiros, procura compreendê-la nas suas intimas conexões com as próprias vivências do poeta, — Eduardo Lourenço, escolhendo arbitrariamente um tema que lhe parece (sic: pag. 29, linha 15) presente na poesia de alguns autores

### «O DESESPERO HUMANISTA DAS NOVAS GERACOES» — por Eduardo Lourenço — Coimbra Editora — 1955

portugueses contemporaneos, mas não faz que habilidosamente especular sobre a natureza desse tema, retirando de tal especulação as conchuscas que mais lhe agradam. A análise dos temas de Castro Alves, evidentemente, a análise das técnicas constituiu um dos objectivos mais importantes de toda a critica literaria verdadeiramente responsável. E tão importante é ele que exige, abrange métodos proprios, devidamente classificados, que vão desde a simples averiguação estatística até ao estudo comparativo das literaturas. Não se escolhe um tema por parecer evidente a sua presença em determinada obra ou determinada autor; essa presença — avigüa-se. Por outro lado, os temas esteticamente de condico verbal da literatura; urge, por consequencia, estudá-los dentro desse condicionamento. Nada disso fez Eduardo Lourenço. Sem ter procedido à averiguação sistematica do tema, cuja presença apenas lhe aparecia evidentes, negligenciando ainda o seu condicionamento verbal, caiu na pura arbitrariedade. E julgando indico dessa queda encontra-se logo nos dois primeiros periodos do livrinho:

«O que há de mais sentido e fundo na poesia portuguesa de hoje é o silêncio. Do acto desse silencio é»

(Continua na 15.ª pág.)

### «O QUE HÁ DE MAIS SENTIDO E FUNDO NA POESIA PORTUGUESA DE HOJE É O SILÊNCIO. DO ACTO DESSE SILÊNCIO É»

(Continua na 15.ª pág.)

DAVID MOURÃO FERREIRA

### «PEGADAS NA AREIA» — contos por Luísa Manuel de Vilhena — Portugalia Editora — Lisboa

Abriendo este livro com a natural reserva que se sente ante uma estreia literaria, pouca a pouco nos fomos interessando pelos contos que compõem, e que nos dão seguro indicio de uma personalidade não muito vasta nem profunda, mas já com características próprias.

Luísa Manuel de Vilhena, nome de recorte artistico, assina *Pegadas na Areia*, título que, não transcendendo uma euforica vulgar, manifestando por parte da autora conhecimento exacto do alcance actual das suas possibilidades. De facto, os seus contos, embora não sejam de um humorismo deprimidamente amargo que se desprende de circunstâncias vulgares da vida quotidiana ou que, quando excepcionais, não vão além do incidental e do efémero — tal como as *Pegadas na Areia* — a superfície, na areia da praia, e que o mar se encarrega de fazer desaparecer.

Numa prova sem frémicos mas também sem artificios, a autora vai ordenando os seus episodios, manifestando diferentes entre si para que os confundamos, mas com seu ser de família na graduação de efielos, que deixa quase sempre para as linhas finais o trazo impressivo e revelador. Poderão não passar de aneddotas alguns contos de *Pegadas na Areia*, mas aneddotas que salientam um aspecto ignorado do trecho de vida que se surpreende que o contista mentem com uma leve melancolia, sentida de melancolia, ou que dão, por uma correspondência secreta entre a autora e leitor, o significado a justificá-lo. Não se escolhe um tema por parecer evidente a sua presença em determinada obra ou determinada autor; essa presença — avigüa-se. Por outro lado, os temas esteticamente de condico verbal da literatura; urge, por consequencia, estudá-los dentro desse condicionamento. Nada disso fez Eduardo Lourenço. Sem ter procedido à averiguação sistematica do tema, cuja presença apenas lhe aparecia evidentes, negligenciando ainda o seu condicionamento verbal, caiu na pura arbitrariedade. E julgando indico dessa queda encontra-se logo nos dois primeiros periodos do livrinho:

### «O QUE HÁ DE MAIS SENTIDO E FUNDO NA POESIA PORTUGUESA DE HOJE É O SILÊNCIO. DO ACTO DESSE SILÊNCIO É»

(Continua na 15.ª pág.)

DAVID MOURÃO FERREIRA

### «O QUE HÁ DE MAIS SENTIDO E FUNDO NA POESIA PORTUGUESA DE HOJE É O SILÊNCIO. DO ACTO DESSE SILÊNCIO É»

(Continua na 15.ª pág.)

DAVID MOURÃO FERREIRA

### «O QUE HÁ DE MAIS SENTIDO E FUNDO NA POESIA PORTUGUESA DE HOJE É O SILÊNCIO. DO ACTO DESSE SILÊNCIO É»

(Continua na 15.ª pág.)

DAVID MOURÃO FERREIRA

### «O QUE HÁ DE MAIS SENTIDO E FUNDO NA POESIA PORTUGUESA DE HOJE É O SILÊNCIO. DO ACTO DESSE SILÊNCIO É»

(Continua na 15.ª pág.)

DAVID MOURÃO FERREIRA

### «O QUE HÁ DE MAIS SENTIDO E FUNDO NA POESIA PORTUGUESA DE HOJE É O SILÊNCIO. DO ACTO DESSE SILÊNCIO É»

(Continua na 15.ª pág.)

DAVID MOURÃO FERREIRA

### ACABA DE SAIR, EM 2.ª EDIÇÃO

## TERRA DA ESPERANÇA

(ROMANCE DE UMA VIAGEM A ANGOLA)

por EDUARDO DE AZEVEDO

DO PREFACIO DA 2.ª EDIÇÃO: «Livro independente, segue sem as costumadas muletas da propaganda descaçada e do egoísmo impudico entre pares dos intoraxados ceniculos da mediocridade imbanite e lassos do meio aliteratado e narcisico, onde tudo é mais falso que o bello do judas.»

A VENDA EM TODA A PARTE — PREÇO: 65000 Edição de FOMENTO DE PUBLICAÇÕES, LDA. RUA DO CAPELO, 26, 2.º — LISBOA

ASSEMBLEIA NACIONAL

A PROPOSTA DE LEI SOBRE ELECTRIFICAÇÃO RURAL COMEÇOU A SER DISCUTIDA HOJE

Em sessão presidida pelo sr. conselheiro dr. Albino dos Reis, começou hoje a ser discutida a proposta de lei sobre Electrificação Rural.

O parecer da Camara Corporativa sugere algumas modificações ao texto original sem, contudo, lhe alterar a parte fundamental. Segundo o parecer elaborado pelo procurador Machado Vaz, tem grande importância que a aparelhagem a utilizar seja de origem nacional, o que tornaria menos onerosas as instalações e por isso sugere como medida de grande utilidade económica fomentar e disciplinar a industria de fabricaçao dessa aparelhagem. Em conclusão, a Camara Corporativa confia em que o Governo promulgará com brevidade medidas, preconizadas agora e em anteriores pareceres, que igualmente poderão contribuir, pelo seu alcance técnico e económico, para levar rapidamente por diante esta obra tão vasta de electrificação rural, que é de transcendente importância social e politica na vida da Nação. Na Base IX, uma das novas sugeridas, lê-se: «A concessão de participações de tarifas degressivas para a venda de energia, que deverão, contudo, garantir o equilibrio económico do conjunto da exploração nas redes do peticonário ou seu concessionário».

NOTA DA REDACÇÃO

Há anos a esta parte, me nos lembra, havia, por essas ruas de Lisboa um vendedor ambulante de abacaxi, com uma farda verde e um boné laranja amarelado... Usava uma bengala, velho estilo, de castão prateado, e trazia sempre, debaixo do braço, uma pasta de grosso volume, presa por uma corrente de oitavo esquerdo... O bom do homem — hirtó, perijulado, com boas maneiras — ao procurar vender a sua «mercadoria», empregava, sempre, uma fraseologia pitoresca. A torto e a direito, largava a sua locução, em latim, em mau latim, claro. E era, então, ouvido: «Dura lex sed lex», «Quod est, est», «In hoc signo vinces», «Sursim cordas», «Ecce homo», «Errare humanum est», «Fiat lux», e muitas outras que a memória não reteve.

Era — que nos lembra — o unico vendedor ambulante de abacaxi, que que os maiores de cinquenta anos se ufanavam de ver calcorrear as ruas. Mas, foram bons tempos, meu patrão!, como dizia o Estádio Amante, no célebre numero de revista... Hoje, há vendedores e vendedeiras fardadas por toda a parte: mulheres de flores, peixeiras e colarejas dos mercados, tal ser criados um boletim de sanidade, garantia de que não sofrem de doença de pele ou contagiosa, além de lhes ser imposto um fardamento; onde, em cada etiqueta, se lêra o nome e a morada das firmas abastecedoras.

Mas — é caso para perguntar: Por que não volta a vender-se, ao menos, a dos açucres, «apagados», com aquele inthroucho em papel fino, de aseda», como, há anos, chegou a ser obrigatório? Não seria, também, bem mais higiênico? Recordar-se, por quantas mãos — e, às vezes, bem mal lavadas — passa o pãozinho que se come, antes de chegar às nossas mesas? Desde os forneiros, aos catrozeiros de padarias e distribuidores... desde as criadas que vão à porta, até aos que nas dão as refeições... desde, principalmente, os empregados dos restaurantes e dos açucres, dos criados que nos servem... desde... etc. etc. E a todos esses, é impossível exigir boletim de sanidade... Há que notar, ainda, que o pão não pode ser desinfectado, nem raspado, nem lavado... É de se comer tal qual nos apresentam... e calar!

Por isso, tratamos desta pequena tribuna: «Benvida seja a farda do padre! Melhor seria, no entanto, que se voltasse também ao tempo do sapo fardado».

ALVARO DE ANDRADE

A SEMANA DO ULTRAMAR O CONGRESSO NACIONAL DA JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA INICIOU HOJE OS SEUS TRABALHOS

A «Semana do Ultramar», patriótico movimento que a Sociedade de Geografia de Lisboa promove anualmente para despertar o interesse da Metrópole pelas Províncias portuguesas de Além-Oceano, realiza-se no próximo mês de Junho, sob a presidência do Chefe do Estado e terá, por tema, preferido «Política Ultramarina de Portugal», que será também o tema da brochura que a Sociedade de Geografia está preparando para oferecer aos colaboradores da «Semana», que a solicitarão.

A Sociedade de Geografia acaba de publicar o relatório da «Semana do Ultramar», o qual insere relato da sessão inaugural e das conferências ali proferidas, além de registar todas as manifestações levadas a efeito no Metrópole e nas Províncias ultramarinas.

VITIMA DE INTOXICAÇÃO

Quando trabalhava numa fabrica de borracha, na Rua de Alcantara, foi vitima de intoxicação Anselmo Rodrigues, de 42 anos, morador na Rua Direita de Marvila, 21, 4.º. Recolheu ao Hospital de S. José.



Os congressistas cantando a oração jocista, no início da sessão plenária

Milhares de filiados nas organizações da Juventude Operária Católica tomam hoje parte, em cerimónias do 1.º Congresso Nacional jocista, da primeira das quais se realizou na igreja de Nossa Senhora de Fátima, às 9 horas. O sr. Arcebispo de Braga celebrou missa e distribuiu a comunhão aos congressistas, aos quais dirigiu também uma alocução depois do Evangelho. A missa foi dialogada e acompanhada a cantos por toda a assistência.

Depois de servido o pequeno almoço, no Instituto Superior Técnico, começou a sessão plenária do Congresso, num dos pavilhões, presidida pelo sr. D. Maria Vitória Silveira Pinheiro, presidente-geral da J. O. C. F., ladeada pelos srs. rev. dr. Narciso Rodrigues, assistente-geral da J. O. C. F., Augusto César Pacheco de Andrade e Silva e Costa, presidente da Comissão Executiva do Congresso; e João Gomes, secretário; e pelas srs. D. Maria Gabriela Conde e Silva, presidente feminina da Comissão Executiva; e D. Maria Gertrudes Murteira, presidente nacional da Juventude Católica Feminina.

A numerosa assistência cantou, de pé, o hino do Congresso e a Linda oração jocista. Logo a seguir, o rev. dr. Narciso Rodrigues abriu a serie de discursos para falar acerca das responsabilidades dos militantes. Começou por afirmar que o Congresso jocista convidava-os, forçava-os a medir, a pesar e a tomar plena consciência das responsabilidades sociais de cada militante. E disse, depois: «Vem-nos essa responsabilidade da nossa vocação jocista que não é uma vocação qualquer mas vocação divina. É Monsenhor Cardijn que o diz: «Uma grande salvação e a Linda graça! Não estamos na J. O. C. por acaso, mas por disposição da Providência divina. Depois de desenvolver o pensamento sobre a verdadeira responsabilidade do militante, terminou exclamando: «A nossa vocação jocista rouba-nos a nós próprios para nos entregar ao serviço dos nossos irmãos e ao de Cristo.

Uma grande salva de palmas soou no final do discurso do rev. dr. Narciso Rodrigues. Dada a palavra à sr. D. Maria Gertrudes Murteira, a assistência ouviu, muito interessada, a sua excelente exposição sobre o tema «O que se espera da Igreja da rapariga do nosso tempo?». Dando a imediata resposta à pergunta, afirmou: «Espera que, tendo a rapidez, saiba encantar, influenciar, conquistar o mundo moderno em todos os seus aspectos, não sendo diferente a qualquer deless. A concluir, afirmou que a rapariga de hoje só pode encantar, influenciar e conquistar se erguer bem alto na sua vida o trono d'Aquela que é o modelo mais perfeito da ordem, da beleza e da harmonia que Deus estabeleceu na humana criatura, Maria Santíssima, Rainha da Juventude». Terminado o discurso a assembleia cantou o hino «Juventudes e, depois de curto intervalo, usou da palavra o sr. Augusto César Pacheco de Andrade, que desenvolveu o tema «A juventude trabalhadora e a vida familiar». Apresentou dados estatísticos...

lcos sobre a vida social e religiosa dos operários e referiu-se ao grave problema do afastamento forçado da mulher operária do seu lar. A sessão terminou com o hino jocista.

A tarde, realizaram-se sessões de estudo para discussão dos temas: «A juventude trabalhadora e a vida familiar» e «Os jovens trabalhadores e a J. O. C.».

CURSO DE ORIENTADORES DE VISITAS A MUSEUS E MONUMENTOS

Proseguiu hoje o Curso de Orientadores de Visitas a Museus e Monumentos promovido pela Campanha Nacional de Educação de Adultos. De manhã, no Museu Nacional de Arte Antiga, foi proferida uma lição sobre «A Escultura Portuguesa» pelo sr. prof. Barata Feio, que focou, em especial, os seguintes pontos: noções sobre escultura em geral e estética, constantes da escultura portuguesa, evolução da escultura através dos tempos. A lição foi ilustrada com projecções e, em seguida, foi visitada a secção de escultura do Museu.

A lição da tarde, sobre «Importância local do conhecimento das obras de arte», foi feita pelo sr. dr. António Quadros, que se referiu largamente ao valor pedagógico complementar da obra de arte. Os trabalhos do dia findaram com uma reunião em que o chefe da Secção de Visitas a Museus e Monumentos estudou com os professores de Coimbra, Aveiro, Viseu, Braga e Castelo Branco a actividade a desenvolver em cada um destes distritos.



No Ministério dos Negócios Estrangeiros começaram hoje os trabalhos do concurso para Adidos de Legação, no qual estão presentes oito candidatos.

— A seu pedido, foi exonerado de governador civil, substituído, de Portalegre, o sr. dr. Armando Sampaio, sendo-lhe conferido o labor pelo zelo e dedicação demonstrados no exercício daquele cargo.

— Em representação das actividades comerciais, foi nomeado vogal da Junta Autónoma das Estradas, o sr. Luis Teotónio Pereira.

— O sr. contra-almirante José Augusto Guerreiro de Brito foi nomeado administrador, por parte do Governo, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela.

— Na Associação dos Bombeiros Voluntários effectuada, hoje, às 21 horas, mais um acto comemorativo do 75.º aniversário da colectividade, o qual consistiu da entrega d'Associação das condecorações que pertenceram a Alberto Eugénio Carvalho Leitão, seu antigo presidente.

— Jardim do Ultramar encontra-se aberto ao publico todos os dias, das 9 as 19 horas, e o Museu Agrícola do Ultramar, das 11 as 17 horas, excepto as segundas-feiras e dias feriados.



O SEU MARIDO José Ferrer, após a chegada da artista a Lisboa

ROSEMARY CLOONEY VEDETA AMERICANA DO CINEMA E DA RÁDIO

CHEGOU A LISBOA E CONFESSOU ADMIRAR JOSÉ FERRER (que, por sinal, é seu marido...)

No Aeroporto de Lisboa desembarcou hoje mais uma artista de cinema. Desta vez foi Rosemary Clooney, cantora famosa que, ainda há pouco, vimos em «Natal Branco», ao lado de Bing Crosby.

Esta artista não vem filmar, mas apenas passar alguns dias junto de seu marido, que é, nem mais nem menos, que o José Ferrer de «Cirano de Bergerac» e do «Moulin Rouge».

NOVO COMANDANTE DA 2.ª REGIÃO MILITAR COIMBRA, 13 — No Quartel-General desta cidade toma posse, amanhã, pelas 15 horas, o novo comandante da 2.ª Região Militar, sr. general Luis Gonzaga Leite Perry Sousa Gomes.

AGREDIDO A SOCO Recolheu ao hospital de S. José, com fractura num maxilar, o trabalhador Agostinho Correia Lopes, de 23 anos, Rua de S. Bento, 177, 3.º. Dias.

que, como se sabe, se encontra no nosso País a dirigir as filmagens de «Homens em casa de noz».

Rosemary Clooney, que também artista da Rádio e da Televisão e já gravou muitos discos, tinha no Aeroporto, a sua espera, não o seu marido, mas a «prima» jornalista e locutora da Rádio.

Não sem alguma impaciência, por não descorriam seu marido entre os presentes, Rosemary lá foi respondendo, perante o microfone, às perguntas que lhe disparavam:

— No cinema? prefiro José Ferrer! No teatro? gosto muito de ver representar José Ferrer. Os filmes que mais me agradaram? «The Shirkes», com José Ferrer e dirigido por José Ferrer... ah, e também «Natal Branco». A minha peça preferida? «A Dia de Charley», com José Ferrer. O meu ideal? José Ferrer. A minha maior experiência? o meu casamento com José Ferrer. O meu momento mais feliz? o nascimento do nosso filho Miguel, há pouco mais de um mesinho.

Finalmente José Ferrer apareceu e digno de ser filmado, o encontro foi o mais tenro possível. Rosemary Clooney esqueceu por completo o microfone mas o idílio foi interrompido pela inesperada presença de alguns cacadores de autógrafos.

Um lindo ramo de rosas oferecido a Rosemary Clooney, pelo representante do S. N. L. mereceu a José Ferrer elogios e referências ás rosas de Portugal, pelas quais se confessou encantado.

E, depois, o casal, sorridente e feliz, procurou escapar-se à multidão e livrar-se rapidamente das formalidades burocráticas, para seguir para o hotel. E já não era sem tempo.

Para o seu automóvel VEIAS CHAMPION DE IGNICÃO TOTAL

TAPETES BELGAS DECORATIVOS ECONÓMICOS DURADOUROS Grande Colecção de Desenhos apresentada por QUINTÃO 30, Rua Ivens, 34

ACORDA DE SÁVEL Especialidade do MAIORAL Telefone 150 — V. F. de Xira

# O ORÇAMENTO FRANCÊS PARA A DEFESA NACIONAL

## SERÁ INFERIOR AO DO ANO PASSADO MAS DEVIDO À REDUÇÃO DO AUXÍLIO AMERICANO CUSTARÁ AO TESOUREO MAIS DE 20.000 MILHÕES

PARIS, 13 — O dia de hoje será assinalado pelo recomeço da actividade governamental em todos os domínios. Esta manhã reuniu-se um conselho interministerial que inclui, na ordem dos trabalhos, um estudo dos créditos para a defesa nacional. Os serviços do general Koenig, Ministro da Defesa Nacional, transmitiram ao Ministério das Finanças as estimativas dos créditos necessários para a reforma geral do sistema de defesa nacional. Até agora, o general Koenig só procedeu a estimativas globais. Hoje, o conselho procurará defini-las.

O projecto de lei de finanças comporta créditos militares no valor de 800.000 milhões de francos, não abrangendo o auxílio americano, que será, todavia, inferior ao que se esperava. Assim, o orçamento militar de 1955 será inferior ao de 1954 mas, como a ajuda americana é inferior, as despesas francesas serão superiores em 20 a 25.000 milhões de francos à soma inicialmente prevista.

O conselho interministerial desta manhã examinará igualmente o plano de desenvolvimento da energia atómica que deve repartir-se por 5 anos. Outro conselho interministerial definiu as atribuições ministeriais ao que se refere aos problemas da juventude. Leopold Senghor, Secretário de Estado na Presidência, será provavelmente encarregado de coordenar a acção governamental neste domínio. Por outro lado, a comissão executiva do "Partido Radical" proclamará-se à esta noite acerca da

convocação de um congresso extraordinário no princípio de Maio ou de um "comité" executivo mais amplo. — (F. P.)

# A VACINA CONTRA A PARALISIA INFANTIL

(Continuação da 1.ª pág.)

Um ano, depois de 1949, o primeiro estabelecimento médico reservado apenas às vítimas da paralisia infantil se pôde classificar em três categorias.

Em 1949, os médicos John Enders, Thomas Weller e Robbins (de Harvard) descobriram que certos tecidos podem produzir o vírus e em 1951 os dólares é coberto por subscrição pública) apuram que todos os tipos de paralisia infantil se podem classificar em três categorias.

Um ano, depois de 1949, o primeiro estabelecimento médico reservado apenas às vítimas da paralisia infantil se pôde classificar em três categorias.

Em 1953, o dr. Jonas Salk, da Universidade de Pittsburgh, demonstra que uma pequena quantidade de anticorpos no sistema sanguíneo confere protecção contra a poliomielite.

A opinião da Organização Mundial de Saúde

Declaração da Organização Mundial de Saúde que a informação, segundo a qual, a vacina contra a poliomielite é 80 a 90 por cento eficaz, está sujeita a confirmações extremamente importantes. Organizada e para o momento, que será necessário obter mais informações não só quanto à natureza e duração de imunidade de vacinas, mas também sobre a maneira como pode ser empregada.

# DR. IVO CRUZ

Regressou a Lisboa o sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, que se deslocara a França para dirigir, em Dijon, a magnífica Orquestra da "Société des Concerts du Conservatoire".

A crítica francesa referiu-se nos termos mais elogiosos à música portuguesa, assinalando o lugar muito honroso que ela ocupa em confronto com as obras espanholas há muito consagradas. Entre os jovens franceses que se cercam dos maiores louvores ao dr. Ivo Cruz e à música portuguesa, em termos particularmente prestigiosos para os nossos compositores, figuram "Le Bien Public" e "Le Bourgeois".

Durante a sua permanência em Dijon, o dr. Ivo Cruz foi distinguido com uma recepção oferecida pelo Maitre-Deputado Kir, à qual assistiram eminentes personalidades das Artes e das Letras, tendo-lhe ainda sido oferecido um almoço pelo Maitre-Adjunto Pierre Parry, que a Administração de Dijon desempenha as funções de delegado do Ensino e das Belas-Artes.

Em Paris, o dr. Ivo Cruz foi recebido pelo maestro André Ameller, pelo compositor Daniel Lesur, pelo prof. Chaillet, da Universidade de Paris, e pelo sr. de La Roche, convidado a realizar, na Universidade de Paris, uma conferência sobre "Portugal e a Cultura europeia".

Em Paris, o dr. Ivo Cruz foi recebido pelo maestro André Ameller, pelo compositor Daniel Lesur, pelo prof. Chaillet, da Universidade de Paris, e pelo sr. de La Roche, convidado a realizar, na Universidade de Paris, uma conferência sobre "Portugal e a Cultura europeia".

Em Paris, o dr. Ivo Cruz foi recebido pelo maestro André Ameller, pelo compositor Daniel Lesur, pelo prof. Chaillet, da Universidade de Paris, e pelo sr. de La Roche, convidado a realizar, na Universidade de Paris, uma conferência sobre "Portugal e a Cultura europeia".

Em Paris, o dr. Ivo Cruz foi recebido pelo maestro André Ameller, pelo compositor Daniel Lesur, pelo prof. Chaillet, da Universidade de Paris, e pelo sr. de La Roche, convidado a realizar, na Universidade de Paris, uma conferência sobre "Portugal e a Cultura europeia".

# NÃO SE PREVÊ AINDA OS TRABALHISTAS

## UMA DATA MESMO APROXIMADA

### para a Conferência dos Quatro

PARIS, 13. — Se bem que as grandes linhas do calendário diplomático, dos próximos meses, comecem a desenhar-se, é ainda impossível escrever uma data, mesmo próxima, para a reunião de uma conferência entre os Quatro Grandes. Edgar Faure tomou posição, diversas vezes, a propósito desta conferência e, ainda, terça-feira passada, numa entrevista que concedeu ao U. S. News & World Reports, declarou que o mês de Julho lhe parecia conveniente para essas conversações, mas Washington aprovaram a proposta do Presidente do Conselho francês e a atitude de Moscovo, a este respeito, é já conhecida.

Apesar de todas estas indicações, seria difícil, contudo, dizer-se que se acabaram já as trabalhos preparatórios. As trocas de notas por intermédio das chancelarias das três capitais ocidentais, não disseram respeito, nem a orden do dia, nem ao local ou data da conferência. Segundo parece, tiveram sobretudo, por objecto, esclarecer um ponto litigioso: o depósito dos instrumentos de ratificação, final das diferentes etapas dessa ratificação. Do lado francês, a opinião é que os preparativos da conferência dos Quatro não devem estar condicionados a essa formalidade, ponto de vista que Washington, até estes últimos tempos, não aceitava. Mas segundo certos observadores, o Departamento do Estado não exigiria já o depósito dos instrumentos de ratificação antes de toda e qualquer discussão preparatória.

# As eleições britânicas são outro factor de incerteza

Aparentemente, os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais terão ocasião de discutir oficialmente a questão durante a reunião do Conselho da N. A. T. O., marcada para princípios de Maio. E, pelo menos, o que parecia ter querido dizer Foster durante a sua recente comunicação à imprensa.

De qualquer maneira, a França parece que não deparará os instrumentos de ratificação senão depois da assinatura da convenção económica com o S. S. R. e depois de ter solucionado a questão das fábricas

de aço sarrenses, de Voelklingen. Os peritos anglo-franco-americanos reuniram-se-lhe em seguida para assentarem numa política ocidental comum, sugerir o local e a data da conferência e, no, em seguida, os três ministros dos Negócios Estrangeiros poderiam ter a sua reunião oficial, que seria seguida de contactos com Moscovo.

A conferência só se efectuará ao fim de um longo período de reuniões preparatórias.

Nestas condições, seria inútil adoptar uma atitude britânica antes de se conhecer o resultado da consulta eleitoral. Todas estas considerações permitem concluir que apesar dos desejos das quatro potências, de realizar uma conferência que permitisse reduzir a tensão internacional, não se pode prever uma data, mesmo aproximada, para a sua convocação. — (F. P.)

# O DISCURSO DE STEVENSON

## DEVE PERMITIR AO PRESIDENTE EISENHOWER

### DAR NOVO RUMO À POLÍTICA AMERICANA

# NA QUESTÃO DA FORMOSA

WASHINGTON, 13.—A opinião nos meios políticos e diplomáticos de Washington, é que o discurso pronunciado, na passada segunda-feira, por Adlai Stevenson e, sobretudo, o apoio que recebeu dos parlamentares democráticos, abre o caminho a uma nova orientação da política da administração Eisenhower na questão da Formosa.

Frisa-se, com efeito, que Eisenhower poderá contradizer os parlamentares e chefes militares, partidários de uma política de força na questão da Formosa, visto que conta com o apoio do Partido Democrático e dos republicanos que lhe fizeram confiança para continuar a política externa dos Estados Unidos.

Assim, poder-se-ia activar as trocas de pontos de vista, com os aliados. Os Estados Unidos, para internacionalizar, o problema da Formosa, sob uma forma ainda a definir pela assembleia geral das Nações Unidas. É claro, que não é de esperar que a administração Eisenhower venha a romper, num futuro próximo, o seu silêncio quanto à política que entende seguir neste caso "explosivo".

No estado actual da questão da Formosa, esta política depende, evidentemente dos actos que possa praticar a China comunista e é nisso que está o perigo que não só Stevenson, como os aliados dos Estados Unidos, desariam ver afastado. O que é certo, depois do acolhimento ao discurso do "leader" democrático, é que a ideia de uma guerra por Quemoy e Matsu se tornou tão impopular nos Estados Unidos como no mundo livre. — (F. P.)

# Correu o boato de que Truman seria candidato à Vice-Presidência

NOVA IORQUE, 13 — O "New York Daily News" diz que o ex-Presidente, Harry Truman, deseja apresentar a sua candidatura a Vice-Presidente, no próximo ano, com Adlai Stevenson como candidato presidencial democrático. Afirma que Truman informou particularmente um grupo de democratas de destaque de que estava disponível para a Vice-Presidência. O artigo diz que a notícia "entusiasmara os democratas".

A senhora Truman riu-se e recusou-se a chamar seu marido ao telefone, ao ser-lhe pedido que se manifestasse sobre o artigo do "Daily News". "A história é ridícula" — disse. "Sei que não é verdadeira e, por isso, não merece a pena perder tempo a falar dela." — (R.)

# O SERVIÇO DE «FERRY-BOATS»

# ENTRE BELÉM E A TRAFARIA

## DEVE COMEÇAR EM AGOSTO

Dentro de poucos meses, será uma realidade o serviço de «ferry-boats», há muito tempo desejado entre Belém e a Trafaria, com grande benefício para o desajustamento dos estacionamentos de veículos nos recintos privados dos cais do Terreiro do Paço e do Cais do Mercado. Segundo parece, de muita densidade e complicados transtornos para o trânsito da respectiva praça, já exigiu para comportar as centenas de viaturas que, em dados momentos, ali se aglomeram, esperando a sua vez de embarque.

O problema, longamente debatido há muitos anos, foi tratado pelo Diário Popular com o mercado real, pelo a iniciativa agora posta em prática pela Administração-Geral do Porto de Lisboa, foi objecto de uma entrevista que, há tempo, o nosso jornal fez com o sr. dr. Aguiar Monteiro, presidente da Câmara Municipal de Almada.

Na realidade, a ideia não podia ser melhor, pois ninguém poderá supor o que significa o trânsito de veículos, de Lisboa para a outra margem do rio e vice-versa, dentro dos próximos dez anos, data em que, naturalmente, ainda não teremos concluída a grande ponte sobre o

Tejo, cuja execução foi, acertadamente resolvida pelo Governo. A solução imediata do problema, no âmbito do tradicional percurso Terreiro do Paço (ou Cais do Sodré) - Casilhas, só poderia ser encontrada com a construção de mais dois a três pontões acostáveis, mais com os inconvenientes da acumulação e trânsito confuso de veículos, no reduzido espaço do largo de Casilhas. Pelo contrário, o desdobramento da travessia, a inauguração deste ano, não só permitirá aliviar aquele inconveniente, como previne as contingências futuras e, ainda, irá servir, cabalmente, os interesses dos proprietários e condutores de veículos automóveis da margem poente da capital, especialmente aqueles que se destinam à praia popular da Caparica que, na época que começa agora, sobem a milhares.

Os trabalhos de lançamento dos pilótes para o novo cais de acostagem, em Belém, decorrem em ritmo acelerado, estando já a ser construídos os pontões, de maior espaço e força, que substituirão os actuais, nos dois referidos pontos de anbas as margens do rio, presumindo-se que o novo serviço comecce já em Agosto do próximo.

A Parvaia dos Vapores Lisboenses, que tem actualmente em serviço seis barcos «ferry-boats», deslocará um para a nova carreira, o que, em certas épocas, deverá ser insuficiente. Mas, quanto a este problema, as próprias exigências do serviço público se encarregarão de o resolver da melhor maneira.

**nao se ESQUEÇA**  
LEMBRE-SE DO  
**Fosforo Ferrero**  
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

**CONTRA OS CHEIROS DESAGRADÁVEIS**  
**Airzone**

# Tauromaquia

## Um deputado filipino toma a defesa dos toureiros portugueses burlados em Manila

MANILA, 13 — O membro do Congresso filipino, Erasmo Cruz, anunciou ontem que informaria, brevemente, o presidente Magasaysay das irregularidades cometidas durante as corridas de touros, dadas em Manila por um grupo português. Acusa os organizadores deste espectáculo de terem tentado dissimular as verdadeiras razões da queda dos touros portugueses e das organizações de beneficência. Estas censuras visam, sobretudo, Lidia de Jesus Seylla, que foi quem organizou as corridas. A diligência da delegação parlamentar é a consequência da queixa apresentada pelos portugueses. O director do grupo, Alfredo da Silva Ovelha, encontra-se ainda em Manila, onde tenta negociar com Lidia Seylla sobre as somas devidas cujo total não foi revelado. — (F. P.)

**TAPETES ARRAIOLOS**  
Para a sua casa da cidade  
Para a sua casa de campo  
Para a sua casa de praia  
**DECORATIVOS E ECONÓMICOS**  
Grande variedade de medidas e padrões  
**QUINTÃO**  
30, RUA IVENS, 34

**CALDEIRADA À RIBATEJANA**  
Prato regional do MAIORAL  
Telefone 150 — V. F. de Xira

Aprenda o  
INGLES  
que se fala em  
INGLATERRA



Nenhum livro poderá ensiná-lo a falar correctamente uma língua estrangeira. Para isso é necessário ouvir o acento, o ritmo, as conversas vulgares de todos os dias. LINGUAPHONE ensiná-lo-á por este processo incomparavelmente mais simples, mais eficiente e mais rápido. Aprenderá ouvindo discos gravados por eminentes professores da nacionalidade e terá ao longo do curso, a acompanhar o seu trabalho e a esclarecer as suas dúvidas, a assistência do **SERVICO GRATUITO DE CORRESPONDENCIA**. Em menos de metade do tempo usual poderá falar e escrever a língua e, o que é mais importante, compreendê-la espontaneamente quando falada. Dedicando ao LINGUAPHONE apenas um quarto de hora todos os dias, verá que ao fim de poucos meses se exprimirá fácil e livremente no idioma escolhido. Peça-nos todos os detalhes acerca deste método moderno e único de aprendizagem de línguas enviando-nos o coupon abaixo

CURSOS EM 31 LINGUAS

LINGUAPHONE ENSINA LINGUAS

ESPAÑOL • ITALIANO • FRANCÉS • ALEMÃO	NOME: _____
Outro língua _____	Morada: _____
Escreva o que não interessa e digite a principal finalidade de aprendizagem	ao INSTITUTO LINGUAPHONE, Rua Nova do Almada 95-99 — Lisboa. É favor enviar-me GRATIS o vosso LIVRO ILUSTRADO e detalhes sobre a EXPERIÊNCIA GRATUITA de uma semana.
Em _____	*acho/não tenho gramophone ou pick-up.
	D. P. — 13-4-55

O CASO CUNLIFFE

ROMANCE POLICIAL

por John Cready

Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

Bati de novo, com os punhos cerrados. Depois parou um momento e compreendi que os outros prisioneiros faziam o mesmo que eu: batiam nas portas, desesperadamente. Tive vontade de gritar, de juntar a minha voz àquela estranha amalgama de sons, como se uma força desconhecida me impelisse. Ora tinha calor, ora frio. O pânico crescia dentro de mim. Se não me abrissem a porta, gritaria.

O suor perliava a minha fronte, escorria-me pelas faces.  
Tornei a bater. Pelo menos o barulho que fazia abafava, o ruído vindo do exterior. Ninguém me respondeu e, finalmente, tive que gritar:

**Abram a porta! Abram a porta!**  
Fora de mim, feria as mãos no batente de aço mas não desistia. De súbito, a porta abriu-se. Não ouvira passos aproximarem-se nem a chave girando na fechadura e quase fiquei assustado.

O dr. Benyon penetrou na minha cela.

A sua expressão era grave, assim como a de Jesus, que o seguia e se deteve junto da porta. O guarda não fechou a porta à chave, o que ia contra os hábitos da prisão. Pus-me a tremer e a bater os dentes. Não sei se tive prazer em ver Benyon mas divido de que houvesse outra pessoa capaz de me acalmar nesse momento. A minha agitação e o pânico que me possuíam eram, só por si, assustados.

— Olá, Bob! — disse o médico. Humedecei os lábios.  
— É uma maçada mas não durará muito — disse ele.  
Não respondi. Perantara a mim mesmo o que ele queria dizer com aquilo.

Outro guarda, um praticante, chegou com o meu pequeno almoço. Trazia duas chávenas e um bife maior que de costume. Reparei que estava pálido e tinha as mãos quase tão trémulas como as minhas. Jesus fez-lhe sinal para que se apressasse.

Destá vez Jesus fechou a porta à chave, mas ficou conosco.

— Tomas uma chávena de chá? — convidou o dr. Benyon.

— Que se passa? — murmurei.  
Por que diz que é uma maçada? Os homens amotinaram-se?

Ele lançou a Jesus um olhar espantado e notei que o guarda me contemplava, atônito. Lá fora a gritaria continuava, atingindo um paroxismo de histeria. Compreendi que centenas de homens passavam pelas mesmas emoções que eu experienciei pouco antes. Benyon conseguiu acalmar a minha fúria, deixando-me trémulo e exausto.

— Não sabe? — perguntou ele.  
— Claro que não sei, de contrário não estaria a perguntar! — gritei.

— É um motim?  
— Não — retorquiu Benyon. — E... Intrompeu-se. Nunca o vira hesitar assim.

— Por amor de Deus, diga-me o que se passa! — gemi.

— Está bem, Bob — respondeu ele com relutância. Estava pálido e a sua voz não era firme como habitualmente, o que só por si bastava para me impressionar. — É um dia de emoção em todas as prisões. Um homem vai ser...

Não concluiu a frase. Nem era preciso.

Fiquei a saber que um homem ia ser enforcado.

Benyon trazia consigo um frasco de «whisky» e deitou um pouco na minha chávena. Depois fez-me comer uma torrada, embora o meu estômago se revoltasse. Encostei-me à parede, de olhos postos na janela, transido de horror. Agora compreendia tudo: os olhares dos prisioneiros, as pranchas de madeira, a emoção do guarda novo, o barulho.

Um homem ia ser enforcado... por assassínio.

O «whisky» abandonou-me a tremura. Fui até à cama e sentei-me sobre ela.

— É terrível que isto tenha de acontecer justamente enquanto, estás aqui — murmurei Benyon. — Recordava que descobrisse do que se tratava e resolvi vir até cá. — E continuou sem sorrir: — Este tipo matou a mulher, Bob. Foi um assassínio brutal e não há sombra de dúvida de que foi ele o seu autor.

— Também parece não haver muitas dúvidas no meu caso — resmunguei.

— Suponho que de nada serviria pedir-te que não faças assim —

disse ele com o primeiro sorriso que lhe vi nessa manhã. — É inevitável. No entanto, tenho a certeza de que serás absolvido. Não fazias a menor ideia do que se estava a preparar aqui?

— Não, nenhuma. — Tornei a humedecer os lábios. — Compreendo agora que devia ter adivinhado.

— Mas, se não sabias, por que te exaltaste tanto? — Era de boa técnica falar tão francamente, muito melhor do que evitar o assunto.

— Não sei por que foi.

— Um pressentimento?

— Sabia que se passava algo de anormal e assustei-me. Perdi a cabeça. Acho que não teria chegado àquele ponto se me contassem o que ia suceder. — Consultei o relógio. — A que horas é?

— A's onze.

— E está gritaria vai continuar até lá?

— Sim. Os homens enervam-se sempre, segundo me disseram. E, além disso, serve-lhes de pretexto para desabafarem. Compreendes? A vida entre estas paredes é tão monótona! Queres mais chá?

Deixei-o servir-me.

— Como o seu pequeno almoço, Sr. Cunliffe — disse Jesus com simpatia.

Abanei a cabeça.

Benyon deu-me um cigarro.

Fiquei para al, falando pouco, escutando o barulho cada vez mais ensurdecedor e olhando para o relógio de vez em quando.

A partir de certo momento não conseguí apartar os meus olhos do relógio. A cada minuto a vozaria aumentava. Nove menos um quarto. Nove menos dez. Nove menos cinco.

Os minutos escoavam-se lenta, pensosamente, como que a contragosto. Um... dois... três... A vozaria subia num tal crescendo, atingira uma tal intensidade que cheguei a pensar que cada um dos presos enlouquecera na sua cela.

Quatro... Cinco!

NOVE HORAS!

Então, fez-se silêncio!

Ente a gritaria ensurdecedora e o silêncio total não houve transição! Foi como se alguém tivesse carregado num botão e houvesse electrocutado instantaneamente aquelas centenas de homens que gritavam a plenos pulmões, num coro de desvario.

Não sei, nem nunca saberei, como eles adivinharam que tinha passado o momento fatal da execução, daquele segundo atroz em que condenado sente o chão faltar-lhe sob os pés e o alçapão se abre para o precipício num pouco escuro onde fica pendente, balbuçando da corda justiciera.

Fez-se silêncio, pois; de súbito, qual miraculosa alcaimia de um oceano revolto. Dir-se-ia uma tempestade no mar da Galileia.

Jeans saiu.

Benyon deixou-se cair sobre uma cadeira e limpou com o lenço a testa e o rosto perlados de suor.

— Parece-me que há nove anos não me entendi tão bem assim — disse o dr. por fim. — Se o governador não tivesse adoecido teria sido fácil transferir-te. Assim...

As doenças dos outros estavam destinadas a complicar-me a vida.

Benyon não perdeu tempo a aconselhar-me a não pensar no que se acabava de passar nem tão pouco se lançou no seu conversa à tua com o propósito de me distrair. Quase se limitou a fazer-me companhia.

Os ruídos normais da prisão apenas lentamente voltaram a fazer-se ouvir. A princípio, não podia afastar da mente a imagem do homem pendente da corda mas, a pouco e pouco, fui-me libertando dessa ideia mórbida e os meus pensamentos tornaram o seu curso normal. Hypenstall... Muriel... Minha mãe...

Quando Benyon saiu já me sentia mais calmo.

Nesse dia nunca estive muito tempo sózinho.

Jeans, um outro guarda, o capelão da prisão, o Governador Adjunto e várias outras pessoas vieram visitar-me. Haviam-se alarmado sem razão. Eu estava bem. Simplesmente, o enforcamento havia deixado um vergão no meu cérebro, tal como o que teria deixado no meu dorso a ponta de um chicote que o houvesse vergastado.

(Continua)

**WHITE STAR**

O MELHOR  
COM 17 RUBIS  
ANTI-MAGNETICO  
GARANTIDO  
CONTRA TODOS OS ACIDENTES

**MOBÍLIAS**

Quarto ou C. Jantar Rusticas 2.800\$, 3.300\$ e 3.500\$. Há Q. Anne e modernas. T. Píeis de Deus, 69, no Bairro Alto — Telef. 24294.

**4R 4D**

A PERFEITA IRRADIAÇÃO DO SOM

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se na MEALHADA, na Papelaria Silva

**LA TELEMECANIQUE ELECTRIQUE**

Separador de fases incombustível

DISJUNTORES PARA COMANDO E PROTECCAO DE MOTORES ELECTRICOS

- \* Protecção total e eficaz contra todas as sobrecargas
- \* Contactos em prata admitindo mais de 10 milhões de manobras
- \* Garantia: 1 ANO
- \* Descontos especiais para a revenda e instaladores.

ENAE — Avenida 24 de Julho, 158 — Lisboa

**COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE**

S. A. R. L.

Capital 120.000.000\$00

Sede: Rua Castilho, 90, 5.º — LISBOA

Convidam-se os Srs. Accionistas possuidores de títulos representativos de acções nominativas ou ao portador em que o capital indicado seja 72.000 contos, a apresentar os referidos títulos na Sede da Companhia, às horas normais de expediente, para lhes ser aposta indicação do valor actual do capital social.

Lisboa, 12 de Abril de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**1/2 BIFE 6\$00**

COMIBEBE-R. EUGÉNIO SANTOS, 22

OS HOMENS QUE TÊM O MUNDO NAS MÃOS — 16

CHARLIE STEEN

(O REI DO URÂNIO) FOI UM NOVO PONEIRO DO LENDÁRIO FAR-WEST

POR GÉRARD FRESTE

Há 25 anos, vivia-se tranquilamente na pequena cidade de Moab no Utah. Salvo alguns mineiros de passagem, a trabalhar nas minas de cobre, nada perturbava o ramêrrio da cidade, pobremente instalada entre dois contornos rochosos. O único grande acontecimento a assinalar (e que constituiu, durante muito tempo, o tema tradicional das conversas familiares, no decorrer das refeições de domingo) foi a vinda de duas caravanas cinematográficas, encarregadas de filmar películas de «cow-boys» nas acidentadas encostas que rodeiam Moab. Os mais velhos habitantes da cidade afirmavam mesmo ter visto Tom Mix, no seu cavalo branco, e uma loura, que bem podia ser Mary Pickford. Os índios Navajos, reduzidos a condição de mocós de recados e carregadores, lembravam-se, com orgulho, dessa época, em que tinham colocado, na cabeça, as suas últimas plumas de guerra, para ganharem dois dólares por dia.

E, então, bruscamente, tudo mudou. Carros-caravana desembocavam ali vindos dos quatro pontos cardeais. Camións e «bull-dozers» invadiram as pequenas cidades, antes de emprender a marcha através do deserto. Do solo surgiam lojas, com magníficos contadores Geiger nos mostruários; abriam-se escritórios; os inspetores da Comissão de Energia Atómica ordenavam a construção de cidades; instalavam-se linhas telefónicas, canalizações de água; abriam-se nemas, lojas, fábricas. Os vendedores de sorvete e os postos de gasolina pareciam nascerem por geração espontânea. Começara o grande movimento da pesquisa do urânio, mais febril, mais colorido, mais fantástico que o corrida para o ouro, no Alasca, no fim do século passado.

UM VELHO PAR DE BOTAS NUM PEDESTAL DE BRONZE

O obreiro desta fulgurante transformação foi um homem de 34 anos (mais parecido com um adolescente ocioso do que com um homem de negócios), de calças de couro, cabeleira revolta, palavra pronta e mordaz, que se pôs à frente de uma mina de 150 milhões de dólares, mais rica de quantas pertencem a particulares, a segunda mina de urânio do mundo e a mais importante dos Estados Unidos.

Charlie Steen pode ser encontrado numa pequena e superacabada cabana de madeira, da qual fez seu quartel-general. Sobre a mesa, vêem-se mapas, cartas, planos, gráficos, instrumentos de um único aparelho de decodificação deste improvisado escritório é constituída por um velho par de botas, posto sobre um pedestal de bronze, um enorme calhau escuro e coberto de pó — as suas duas mais preciosas recordações.

Charlie afirma que tem necessidade de ser permanentemente diante dos seus olhos estes dois elementos, para não esquecer o que lhe aconteceu, pois beliscar-se já não é suficiente para acreditar que não sonha. A sua história, que se tornou uma das lendas vivas do Far-West, região que, hoje em dia, viu muitas outras histórias contadas das mais diversas maneiras pelos habitantes de Moab. Uns dizem ser ele um herói invencível, que parou dramaticamente a sorte que hoje lhe sorri. Outros afirmam que o torço, que lhe caiu na boca e que é lamentável o que um tal estouvado tenha triunfado.

Por os 10 ou 12.000 prospectores que, após ele, invadiram o planalto, Steen é um verdadeiro pioneiro, o homem que abriu o caminho e que está na base das 500 minas que acabam de se abrir numa área de centenas de milhas quadradas. Ele produz o urânio que o Governo americano compra a preços que, em 18 meses, duplicaram.

O COMEÇO DE UMA GRANDIOSA AVENTURA

Charlie não é, porém, o que se chama um «self-made man». Teve uma sólida preparação: os seus estudos de geologia. Nascido em Caddo, no Texas, cedo perdeu o pai. A mãe não se poupou a sacrifícios para que o filho prosseguisse os estudos na Escola das Minas de El Paso, na fronteira mexicana.

Charlie trabalha, primeiramente, nas companhias petrolíferas, na América. Mas, após o petróleo no Texas, Mas a grande época do petróleo — quando os fazendeiros enriqueciam vendendo as suas terras por milhões de dólares — terminou. Para tentar a sorte era agora preciso ir longe, perfurar fundo, ter aparelhagem moderna e muito dinheiro.

Charlie não possuía além de um imenso amor por Minna Lee, uma antiga colega de curso, com quem casou em 1946. Foi a época em que a América estabeleceu o seu programa de vastas investigações atómicas. Havia necessidade de urânio e fez-se tudo para encorajar os prospectores no sentido de procurar urânio, no país, os recursos de minério necessários.

Nessa altura, Charlie deixou tudo e, com a carinhosa aprovação da esposa, partiu à descoberta. Instalou Minna Lee e os filhos num «mundo de uma simples enxovia e de um martelo, do começo à tarefa.

(Continua)

A CONSTRUÇÃO DO 1.º ESCALÃO DO METROPOLITANO

O Metropolitan de Lisboa, S. A. R. L., adjudicou, pela importância total de 196 mil contos, a construção do primeiro escalão desse meio de transporte.

As firmas adjudicatárias são as seguintes: estruturas das galerias, «Opeca» Sociedade de Obras Públicas e Cimento Armado, Ld.; e «Novopac» Construtores Associados, Ld.; subestação principal, The General Electric Co. Ltd. of London; subestação de tração, a mesma; cabos de alta tensão, The General Electric Co. Ltd. of England; com: Pirelli-General Cable Works Ltd.; bombagem, The General Electric Co. Ltd. com Lee Howl Co. Ltd.; ventilação, The General Electric Co. Ltd. com Woods of Colchester; postos de transformação, Siemens Schuckertwerke A. G.; baixa tensão, a mesma; telecomunicações, a mesma com Siemens e Halske A. G.; carruagens automáticas, a mesma com Linke Hofmann-Busch; via, a Société Générale de Traction et d'Exploitation de Sociéte Parisienne pour l'Industrie Electrique; acessos mecânicos, a Société Générale de Traction et d'Exploitation com Ascenseurs Otis S. A.; e sinalização, a L. M. Ericsson Signalbolaget.

O primeiro escalão é constituído por uma linha que vai dos Restauradores a Rotunda, onde se dividirá em dois ramais, um até Entre-Campos e outro até Sete Rios. Entre a estrada de Benfica e a travessa das Laranjeiras, ficará situado o parque de material.

Com excepção do troço entre a Rotunda e S. Sebastião da Pedreira, que será feito em túnel, toda a construção será em trincheira provisória.

JORNAL DA MANHÃ

As declarações feitas pelo sr. prof. dr. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros, ao enviado especial do revista norte-americana «New York Times», sr. Camille Chionfarra, sobre o caso de Goa, revestem-se de singular importância. Acentuou o Ministro que Portugal combateria com todos os meios os seus alances para defender a sua provincia de India, assim como a Nação portuguesa não assumia uma atitude agressiva e estava pronta a discutir com Nova Deli quaisquer problemas conexos à manutenção de uma boa vizinhança, desde que estes não afectem o soberania portuguesa. Referindo-se ás disposições do Pacto do Atlântico que envolvem consulta entre os seus membros no caso de ameaça à integridade territorial de algum deles, o prof. Paulo Cunha declarou que estas cláusulas se applicam aos territórios habitantes de todas as frequências das Nações Portuguezas e que o Governo português admite a possibilidade de applicação pratica do mesmo clausulo, sendo necessário, Palavras claras e energicas, a fim de se evitar o malentendido, merecem do importante revista americana lugar destacado no seu secção internacional.

a realização do patriótico empreendimento, que este não terá por tema «Política Ultramarina de Portugal». A iniciativa compreenderá sessões publicas e conferencias.

Na Provincia

No proseguimento das suas visitas, o sr. Ministro do Interior esteve no Porto, em Guimarães e Santo Tirso e ali tratou de varios assuntos, em especial os que se relacionam com a viagem do Chefe do Estado brasileiro e do sr. Presidente da Republica ao norte do Pais. De passagem por Vila Nova de Famalicao, o sr. dr. Trigo de Negreiros apresentou a maqueta do novo edificio dos Paços do Concelho.

★ A população de Coimbra acaba de ser atendida uma reclamação: o prolongamento das carreiras dos transportes colectivos até à 1 hora. Aqueles serviços terminavam ás 0 e 30, o que causava grande transtorno ás pessoas que precisavam em determinados combóios ou que assistiam a espectáculos nocturnos. Os Serviços Municipalizados, reconhecendo a justiça do pedido, attendem-no.

★ Na freguesia de Sequeiros, em Termas de Caldeas, durante a visita paschal a cruz paroquial, que a 5h, o que causava grande transtorno, entrou em todas as casas e portados foi beijada. Como é natural, o facto foi muito comentado.

Em Lisboa

A Casa da Comarca de Arganil entregará no dia 29 de Maio ao sr. Presidente do Conselho uma mensagem de gratidão, assinada pelos habitantes de todas as freguesias daquelle concelho, em reconhecimento por tudo quanto o Governo tem feito em favor da região. A entrega do documento coincidirá com a inauguração de varios melhoramentos, especialmente na freguesia de Pombal da Beira, dos quais se destaca a estrada que encurtará a distancia entre Arganil e Coimbra.

★ A exemplo dos anos anteriores, a Sociedade de Geografia vai promover a «Sem.na do Ultramar» Foi escolhido o mês de Junho para

No Estrangeiro

o Governo de Nova Deli entregou ao Ministro de Portugal na União Indiana, sr. dr. Vasco Garin, uma nota em que se salienta (informa a imprensa) a preocupação dos circulos officiaes indianos estáo preocupados com as medidas de crescente repressão tomadas pelas autoridades portuguesas de Goa; se citam prisões em massa, detenções sem julgamento e mais castigos infligidos aos «asyatrahais» «siro» acrescenta a nota — provoca ressentimentos. Este facto em Goa como na União Indiana, não deve ser considerado em séria. A Legação de Portugal em Nova Deli não aceitou esta nota por «representar intromissão em assuntos internos do Estado Português da India, que são da exclusiva competência da Nação portuguez.

★ No hospital de Ortona, em J. J. na, acaba de verificar-se um caso sensacional de rapta de 23 anos, Nicolino Maggi, forçado a trabalhar sessenta agulhas de cerca de 300 que sua avó, para servir suas artes mágicas, lhe enterrou no corpo. Além daquele elevado numero de agulhas deverão ser, também, extrahidas do corpo do rapaz, dezenas de pregos. A velha feiticeira começou a comer as suas selvaljarias quando o rapta tinha apenas 10 dias de idade, que com o fim de estranhar o corpo do Nicolino para o de outro irmão a vitalidade que ele possuía.

★ Estão a decorrer em Moscovo, a máxima resistência que os austríacos entre a Austria e a Rússia, das quais, pelo que se julga, deve sair o tratado que restabeleça a soberania da Austria, o que fará terminar a ocupação do país, que dura há 10 anos. O Chanceler austriaco, Julius Raab, fez uma unica declaração: «Não há motivo para pessimismo.

★ Em substituição do sr. Alexandre Mascarenhas Filho, que se demittiu, foi nomeado Ministro das Finanças do Brasil o sr. José Maria Whitaker de 77 anos, que ontem tomou posse. No espaço de uma semana e a terceira demissão verificada no Governo brasileiro. O guarda-redes de mais quatro jogadores da equipa de Juniors da B. S. K. de Belgrado, que foi a Games disputar o Torneo Internacional de Futebol, recusaram-se a regressar ao campo. A Polícia procurou-os por toda a parte, mas os rapazes parece que preferem a incerteza do destino em Cannes a voltarem à Jugoslavia. As razões, por certo, são de es conhecer.

«DIÁRIO POPULAR»

Na ultima assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta foi aprovado, por aclamação, o voto de agradecimento pelas doações que temos feito ás actividades daquela humanitária Associação.

A GENEROSIDADE DOS NOSSOS LEITORES

Para Augusto Gil, a favor de quem fizemos um apelo, recebemos de M. L., a importância de 50900.

PREMIO DO «DIÁRIO POPULAR»

(Continuação da 1.ª pag.) respondente no Entroncamento, sr. Edcardo Brito, o qual, não se limitando a assegurar a exactidão dos factos acontecimentos de monta, como sejam descrições de cerimónias officiaes e particulares ou relatos de desastres, mas também, e sobretudo, provas de seu interesse e dedicação, pelo «Diário Popular», comunicando-nos, antes que qualquer outro jornal do mundo tenha conhecimento, pequenas noticias que sem serem sensacionais, despertam, contudo, especial curiosidade. O prémio para os correspondentes do «Diário Popular» — um magnifico aparelho de radio da casa C. A. Cardoso, no valor de 1.500.000 — vai assim galardoadar a assiduidade deste nosso estimado colaborador que, por varias vezes, nos forneceu a oportunidade de dar aos leitores do «Diário Popular» noticiário inédito e interessante.

DE LISBOA AO CARREGADO

(Continuação da 1.ª pag.) des, director-geral da C. P. e constituída pelos srs. Carlos de Azevedo e Brion subdirector; Pinto Monteiro e José Valério Vicente Junior, funcionários superiores, acompanha de perto o desenvolvimento dos trabalhos, promovendo todas as diligencias para que tudo decorra conforme foi delineado.

A medida que as presentes obras do túnel forem tomando forma, o agrupamento empreiteiro vencedor do ultimo concurso adjudicado e já contratado para o efeito, procederá à montagem do equipamento aéreo e, quase ao mesmo tempo, ao equipamento das subestações dos primeiros percursos e respectivas centralizas. Ao mesmo agrupamento, que é constituído por 14 firmas francesas, suíças, alemãs e portuguesas, estas ultimas encarregadas das carroçarias e de avaria avaragem, a Lufthansa, também, a construção de locomotivas e automotores. No seu conjunto, a electrificação das nossas linhas ferroviárias será a mais moderna do mundo e que, pela sua técnica e aperfeiçoamento mais recentes.

Não se prevê, porque ainda é muito cedo para isso, a data em que os combóios eléctricos entram em serviço efectivo, mas é intenção da Comissão da Electrificação solarizar a data do centenário do primeiro combóio português — o que em 28 de Outubro de 1950, o Rei D. Luís inaugurou, de Santa Apolónia a Carregado — com a partida do nosso primeiro combóio eléctrico, da estação do Rossio, também para o Carregado. Para comemorar a data e a semelhança do que se faz, o futuro soberano, será cunhada uma medalha comemorativa do acontecimento.

O CASO DO PRÉDIO DA RUA DE SANTA MARTA

LESADOS NOS SEUS HAVERES

OS INQUILINOS

RECEBERAM AGORA ORDEN IMEDIATA DE DESPEJO

E NÃO SÃO INDEMNIZADOS DOS PREJUIZOS

Foi em Setembro do ano passado, a meio de uma noite que podia ter sido trágica para várias famílias, que se deu o desabamento da empresa do prédio 62 da Rua de Santa Marta propriedade que a respectiva senhora procurou que a respectiva senhora do dono de um terreno do lado, onde fora demolido um prédio e há mais de um mês se procedia aos desaterros preliminares para a edificação de outro.

As escavações fizeram-se sem os cuidados devidos, e daí o accidente que pôs em pânico toda a vizinhança e só por feliz acaso não causou vitimas.

Os inquilinos lesados nos seus haveres e nos respectivos lares, além de não serem compensados dos prejuizos sofridos, começaram, desde então, a ser perseguidos por acentuadas circunstâncias que deveriam culpar no despejo, dando, finalmente, oportunidade a realizações da projectada transacção.

Os inquilinos lesados a situação em que se encontravam os moradores do prédio, que ainda lá está, sem empenha, mas sólido, a pedir obras urgentes e a reinstalação que os lesados reclamavam, o que a Camara Municipal negou, apoiada na opinião dos seus técnicos, que decidiram a ruína imminente, — fundamente da ordem de despejo. De uma das vezes que aludimos ao assunto, dois meses depois do acontecimento davamos a nota cronologica da successão de factos que, até então, puseram os referidos inquilinos na triste condição de desalojados officiaes.

1.º — Houve negociações — ou foram concluídas — entre o sr. Coelho (o dono do terreno do lado) e a dona do prédio n.º 62, para a venda deste ao seu proprietário. 2.º — Iniciam-se as obras no terreno vago do prédio n.º 64, sem quaisquer cuidados quanto aos prédios contíguos (o n.º 66 também esteve em perigo).

ABIDO DE INFORMAÇÃO DA AFRICA DO SUL

Teve a amabilidade que muito lhe agradecemos, de nos vir apresentar cumprimentos o sr. W. I. Grobler, adido da Embaixada da União da Africa do Sul em Lisboa, que há pouco se encontra no nosso País, de modo de ter assumido o cargo identico em Buenos Aires.

3.º — Dá-se o desabamento da empresa do prédio em negociações (o n.º 62).

4.º — A senhoria recusa receber as rendas dos inquilinos afectados pelo desastre e entrega a questão ao advogado do sr. Oliveira Ramos.

5.º — A Camara Municipal suspende o exercicio profissional ao construtor responsável, sob as alegações de incompetência e falta de licença.

6.º — Por sua vez, Coelho sabe-se que a referida licença existia, mas pasada com data de 24, isto é, um dia antes do desabamento. 7.º — A Camara Municipal intimam os inquilinos a despejo do prédio, que fica, assim, completamente livre de qualquer embaração para conclusão de qualquer negocio.

8.º — As obras no terreno do demolido prédio n.º 64 continuam com assistência — não official, certamente — do construtor suspenso das suas funções. 9.º — Pode acrescentar-se que o proprietário do referido terreno em obras — e onde já se ergue um novo prédio — se pronuncia, a certa altura, a levantar, por sua conta, a empresa desabada, declarando desistir da compra projectada; que depois de varias resistências por parte dos inquilinos, os técnicos municipaes voltaram a condenar o prédio danificado, contra o parecer de outros peritos; e que a Camara Municipal insistiu no despejo intimado e os cidadãos inquilinos recorreram, por todas as vias legais, contra tal decisão, ao mesmo tempo que tentavam nas negociações dos prejuizos pessoais sofridos.

Nem numa coisa nem na outra os prejudicados com o desabamento do prédio, de serem coagidos a tal, pelos meios de que dispõe a Administração do 3.º Bairro.

E aqui ficam, reduzidas a sua simplicidade e conforme já afirmámos, os factos que, por coincidentes e conducentes à triste realidade do assunto: três familias desalojadas dos respectivos lares e materialmente, também, lesadas num desastre em que, quase por milagre, não perderam as vidas.

E como tudo decorreu legalmente, occorre perguntar se cada um de nós pode considerar uma certeza, justa e devidamente garantida, a integridade do seu lar.



# AUTOCARRO 41/43 LUGARES

CARROÇARIA INTEIRAMENTE METÁLICA  
ENTREGA IMEDIATA

## STAND MODERNO

Rua João Saraiva, 13 a 13-D (ALVALADE)

Telefs. 777566  
777583

# MALA REAL INGLESA

## ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª, L.ª DA

PAQUETES	Esperados em:	Destino	Recebendo	Consignados a:
m. v. «Highland Monarch»	17 de Abril	VIGO e LONDRES	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes Carga Geral	E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª Avenida 24 de Julho, 1-1.ª Tel. 31581 (7 linhas)
s. s. «Andes»	26 de Abril	LAS PALMAS, SALVADOR, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes. Carga Geral e de frigorífico	JAMES RAWES & CO., LTD. Rua Bernardino Costa, 47 Tel. 23232/3/4
m. v. «Highland Princess»	27 de Abril	LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Carga Geral e de frigorífico	E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª Avenida 24 de Julho, 1-1.ª Tel. 31581 (7 linhas)
m. v. «Highland Brigade»	8 de Maio	VIGO e LONDRES	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Carga Geral	

# BOLSA de LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
<b>Fundos do Estado</b>			
Cons. 2 1/2 % T. 10	8365	8365	8365
Cons. 3 1/2 % T. 10	90685	9068	90685
Centenários 4 %	1.0065	1.0065	1.0065
Externas 1.ª série	2.2378	2.2388	2.2408
Externas 3.ª série	—	—	1.3558
Ext. de 3.ª série	1848	1848	1958

Ações			
<b>de Bancos:</b>			
Alentejo	—	4808	4958
Angelo	1.1658	1.1758	—
E. Santo, port.	—	9.0008	9.2508
L. & Açores, port.	—	2.9208	2.9408
Portugal, port.	—	—	—
P. do Atlantico	—	—	—
Ultramarino, port.	8908	9258	9358

de Seguros:			
Bonança	—	—	—
Mundial	7968	7908	8008
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Traquillidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—

Electricas:			
Elect. Beiras	1.5508	1.3258	1.3508
Gás Electr., cup	28785	2878	28785
H. E. A. Alent. c	1508	15858	15848
H. E. Cávado	1.7008	1.6008	—
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.6508	1.6408	—
Nac. Electricidade	—	1.5908	—
U. Elect. Port.	—	2578	—

Ultramarinas:			
Agr. das Neves	—	1.6408	—
Agr. Ultramarina	—	—	8008
Agr. Colonial	—	1.0208	1.0508
Acucar Anglos	—	3.5608	3.5508
Bela Vista	—	—	—
Boror	6808	6738	6858
Boror Comercio	—	588	598
Buz	—	3468	3408
C. Ang de Agr	—	5.9008	5.9708
Cabinda	4288	4278	4298
Casqueque	2.3388	2.3588	2.3388
H. Principe	3.3008	3.3908	3.4008
Mocimboa	1878	1838	1878
Zambézia	2408	2388	2408
Incometi	—	—	—

Diversas			
Ag. Lix. port.	—	—	—
Ag. Lix. 1936 p.	—	—	—
Ag. Lix. 1934 p.	—	—	—
Cim. Leiria port.	—	4808	5008
C.º Freadal, port.	5098	5060	5080
Ind. Alfarca	—	4008	4008
Ind. P. e Colonias	—	4008	4008
Nac. Navegacac	1.8308	1.8208	1.8408
Col. Navegacac	—	7208	7808
Port. Pesca, port.	1.4008	1.3808	1.4008
Port. Tab. cup	44085	4408	4418
Tab. Port. cup	—	6258	6308

Obrigações			
Ag. Lix. 4 1/2 % e	—	885	908
Gás, 3 1/2 % - 944	9768	9758	—
Gás, 3 1/2 % - 945	9768	9758	—
Gás, 3 1/2 % - 947	—	—	9058
Gás, 4 1/2 % - 948	9808	9838	9908
Gás, 4 1/2 % - 951	—	—	—
Gás, 5 % - 952	—	—	—
H. E. Cáv. 4 %	—	1.0408	—
H. E. Port. 4 %	—	—	8908
H. E. Port. 4 1/2 %	—	—	—
H. E. Port. 5 %	—	—	—
H. E. S. E. 2 1/2 %	—	—	9158
H. E. S. E. 5 %	—	—	—
H. E. Zêzere, 4 1/2 %	—	—	—
Nac. Electr., 4 1/2 %	—	9908	9908
U. E. P. 3 1/2 % - 946	—	—	—
U. E. P. 4 % - 943	—	9785	9858
U. E. P. 4 1/2 % - 944	1008	998	1018
U. E. P. 5 % - 951	—	1038	1058
U. E. P. 5 % - 952	—	1028	1058

### CAMBIOS (Notas)

(A's 1' horas)

PAISES	Compra	Venda
<b>África do Sul</b>	7890	7890
Alemanha	6980	6985
<b>América:</b>		
1 a 2 dólares	28540	28270
5 e 20	29870	29890
1.000	28570	29890
Argentina	—	1882
Bélgica	457	588
Brasil	334	338
Dinamarca	4800	4825
Espanha	896	897
Francia	897,75	897,95
Holanda	7850	7870
Inglaterra	77850	78850
Itália	894,5	894,7
Noruega	3360	3350
Suécia	5825	5885
Suíça	6872	6882
Urugual	8870	8820

FABRICO ITALIANO

# ORIV

## ROLAMENTOS

Agora AUTOMOVEIS e CAMINHÕES

REPRESENTANTES

### AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

### O «DIÁRIO POPULAR» COTAÇÃO DE PRODUTOS ULTRAMARINOS

vende-se na MEALHADA, na Papeleria Silva

AMADORA

FRANCISCO DE ALMEIDA

COELHO E CAMPOS

(MÉDICO)

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Elisa Gomes Ottolini Coelho e Campos, António Ottolini Coelho e Campos, mulher e filhos, Maria Elisa Ottolini Coelho e Campos Ghira, marido, filhos e genro, Maria Henriqueta Ottolini Coelho e Campos Barbosa, marido e filhas, Henriqueta Coelho e Campos Ottolini, Jorge Gomes Ottolini e mulher, e mais família participam o falecimento do seu marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Elias Garcia, 330, para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA RODRIGUES  
Telef. 630556

**NOVA IORQUE, 12 — Cotação do cacau (fecho) — Disponível:** 34,25 (efect.), Maio: 34,50/70 (efect.), Julho: 34,93 (nom.), Setembro: 34,95/35,10 (efect.), Dezembro: 34,65 (nom.), Março: 34,20 (nom.), Maio: 33,90 (nom.), Vender: 233 lotes. Baixa disponível: 36. Accra: 37.

**Cotação do café (fecho) — Contrato Santos «S» Mild:** Maio: 55,50, Julho: 50,85, Setembro: 46,65/70, Dezembro: 44,70, Março: 42,80. (Todos efect.). (Tendência mantida). Vendas: 263 lotes.

**Cotação do algodão (fecho) — Disponível:** 34,20. Maio: 33,46. Julho: 33,67. Outubro: 33,86. Dezembro: 33,93. Março: 34,02. Maio: 34,12. Julho: 33,57. (Comp.).

**Sisal — Africa Oriental Britânica N.º 1 — 10,70.** Qualidades: «1» 10,45, «2» 10,20, «3» 9,45, «3 L» 10,30.

**Haiti:** Qualidades: «A» 10,75, «B» 10,50, «X» 10,62,5, «Y» 10,37,5, «Z» Não cotado.

**Mexicano:** posto no cais de Nova Iorque 8,7/8. Posto no cais de Nova Orleans 8,25 (nom.).

**Cubano:** 8,57,5.

**Brasileiro:** para 3,5/7 9,1/8, «9» 8,62,5.

**Oleaginosos:** Soja (oleo): Maio: 11,05. Julho: 10,87. Setembro: 10,43. Outubro: 10,29. Dezembro: 10,19. Março: 10,10.

**Capca (fecho) CAF:** 162,50. Nom.

**Óleo de copra:** granel 12 — Refinado 24.

## COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

### CARREIRA DO ORIENTE

#### PAQUETE «ÍNDIA»

SAÍDA EM 18 DE ABRIL

para: ANVERS, ROTERDÃO e HAMBURGO (se convier).

E EM PRÍNCÍPIOS DE JUNHO

para: PORT SAID, ADEN, MORMUGÃO, SINGAPURA, MACAU, HONG KONG e TIMOR.

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs. 22438 e 22439

VENDE-SE DE RUI NO

Soc. Cambista José Bonniz

Moedas e barras de ouro e prata

Notas estrangeiras e títulos de crédito

53, RUA AUGUSTA, 65 - Telef. 28201

Endereço telegráfico: ZINOB

# O CASO AFR-AMÉRICA NECROLOGIA CARTA AO RIO DE JANEIRO

## E A CONFERÊNCIA DE BANDUNG

(Continuação da 1.ª pág.)  
 tada de um espírito internacional baseado na solidariedade. Ora isto nunca se viu até hoje. Ao cabo de alguns dias nós tínhamos encontrado, para enviar aos nossos jornais, um tema de artigos que se revelaria em desenvolvimentos engenhosos; certificávamos unicamente que esta feira mundial de opiniões e interesses não podia triunfar e que portanto não valia a pena tomá-la a sério. De resto, a maior parte dos que nela participavam eram da nossa opinião e o nosso vocabulário enriquecia-se continuamente com novos termos. Chamávamos à conferência um cafarnum, do nome dessa cidade comerciante da Galiléia onde Jesus residia e que os fariseus desprezavam. Outras vezes dá-vamos-lhe o nome de feira de verão ou de feira de todas as cidades do Oriente, o lugar escolhido para a troca das bisbilhotagens, das narrações, assim como das mercadorias. Mais tarde, foi um êxito quando passamos em círculo a palavra «tubuh», esse vocábulo hebraico que, na Gênese, descreve o estado confuso do Universo antes da criação.

Um «Tubuh» oriental  
 Essas palavras assemelhavam-se todas, devido à sua origem oriental. Eis porque julgo «a priori» que elas se podem aplicar à conferência que na próxima semana se vai realizar em Bandung, na Indonésia. Não quero depreciar a antecipadamente.

## O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Foi ontem encontrado em Lisboa e está depositado na S. P., o seguinte: três portafólios de papelão; a cédula pessoal de Armando de Jesus Górgio; um título de isenção de serviço militar em nome de Américo Rodrigues Pereira; três tampões de roda de automóvel; um documento de substituição de carta em nome de Palmira Abreu Lima Barbosa de Freitas; três tampões de depósito de gasolina, de automóvel; os bilhetes de ida e volta para o Rio de Janeiro de José Rato Almeida, Maria Margarida A. Ribeiro Vidal, e José Manuel de Sousa; um boné com as iniciais F. P. M.; duas argolas com encaixe de vidro; um documento de matrícula de criança; um isqueiro; uma máquina fotográfica; um boné de tubo de escape de automóvel; um boné «fantasia»; uma peça de semelhança de vidro; duas quantias em dinheiro; uma pasta de cabeçal com um garfo, guardanapo e uma garrafa; um cartão de congressista em nome de António Alexandrino Fernandes; um ídolo de sem-cora; um fio e medalha de ouro com fotografia de casa; uma toalha de mesa; uma boina para homem; um «gilet» de lã para criança e um leque.

## Notícias Pessoais

**PROF. DR. BARAHONA FERNANDES**  
 Por via aérea partiu para Londres o sr. prof. dr. Barahona Fernandes, que representará a nossa Universidade Internacional Psico-Somático, que se realiza nos dias 22 e 23 do corrente naquela cidade. Aquele professor visitará, também, os serviços de sua especialidade em Londres, Paris e Madrid, onde preferirá algumas lições.

**EDMUNDO FERREIRA DE ALMEIDA**  
 Em avião partiu para a Alemanha, de onde seguirá para França o sr. Edmundo Ferreira de Almeida, presidente do Grémio Nacional das Empresas de Cinema, que vai apresentar, no Festival de Cannes, o documentário «Arte Popular Portuguesa», dos «Produtores Associados», realização de João Mendes e operado por Aquilino Mendes, com locução de Nuno Fradique.

**D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Villa Franca)**  
 Missa do 1.º aniversário  
 Sua família participa que, amanhã, 14, será rezada missa pelo seu eterno descanso, ao meio dia, na igreja dos Mártires.

**D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Villa Franca)**  
 Missa do 1.º aniversário  
 Sua família participa que, amanhã, 14, será rezada missa pelo seu eterno descanso, ao meio dia, na igreja dos Mártires.

## CORONEL FERNANDO AUGUSTO FREIRA

Com 78 anos, faleceu hoje na residência de seu cunhado, o professor da Faculdade de Medicina, sr. dr. Manuel Bernardo Barbosa Soeiro, 2.ª Avenida Cinco de Outubro, 259, 2.º andar, onde residia desde que entrara há seis meses, o sr. coronel Fernando Augusto Freira, que foi deputado e Ministro da Guerra, por duas vezes, antes do advento da actual situação política.

Natural de Lisboa, o extinto assentou praça, como voluntário, em Agosto de 1893, e foi promovido a tenente quatro anos depois, atingindo, em 1919, o posto de coronel, em que se reformou. Possuía os cursos de Artilharia e o do Estado-Maior e fez concurso para Tenente Adjunto da Escola de Guerra, sendo promovido nesse cargo. Foi também lente provisório da Escola de Exército, professor do Instituto de Oficiais e dos Púlpitos do Exército. Fez parte do C. E. P., 4.ª primeira divisão instalou, exercendo o cargo de seu chefe do Estado-Maior, a Escola de Guerra Militar em Londres, para discutir as bases da nossa participação na I Grande Guerra, fez parte de várias comissões e deslocou-se também à Itália e à França como representante da Escola de Guerra.

Republicano, chefiou o Estado Maior da Divisão de Operações contra os monárquicos do Norte, em 1917, e fez cessar do movimento de «28 de Maio» a Alemanha e o Cerco de Infantaria 16, em Santarém, como coronel treinado para o posto imediato, tendo tomado, em 1920, franca atitude contra-revolucionária.

Possuía várias condecorações, entre as quais as comendas da Torre e Espada, Avis, Santiago e de Cristo, e muitas medalhas militares de países estrangeiros e ainda a medalha de ouro de Comportamento Exemplar.

Publicou vários trabalhos, entre os quais um, sob o título «Características dos Principais Exércitos em 1911»: «Os Portugueses na Flandres» e «Guerra de Trinchira».

O sr. coronel Fernando Freira era pai das srs.ªª D. Maria Hermilina Freira Barbosa Soeiro, D. Ester Freira Sacramento Monteiro, D. Regina Freira Lopes Sequeira e D. Luclinda Monteiro da Silva Santos, e das srs. eng. Rui, Renato e Mário de Albuquerque e Castro Freira.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da morada acima, para o Cemitério dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

## D. MARIA AMALIA AZEREDO OSÓRIO PEREIRA DE GOUVEIA

**COVILHA, 13**—Para o cemitério local, realiza-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Maria Amália Azeredo Osório Pereira de Gouveia, de 90 anos, viúva, que faleceu ontem, em sua residência, o coronel Fernando Augusto Nogueira Velho de Chaby Junior, comandante militar desta cidade, e da sr.ª D. Maria do Carmo Azeredo Gouveia de Chaby.

## COMENDADOR HON HONG NENG

**MACAU, 13**—Faleceu em Hong-Kong, o comendador Hon Hong Neng, 77 anos, conhecido por um português e conhecido pelo governo portuguesa. Era grande amigo dos portugueses, a quem dispensou sempre grandes serviços, principalmente as instituições de previdência local. — (ANI)

## O ORFEÃO ACADEMICO DE COIMBRA de visita à Covilhã

**COVILHA, 13**—O Orfeão Académico de Coimbra chega amanhã, às 16 horas, a esta cidade, onde realizará um sargu no Teatro-Cine. Na Rua Marquês de Ávila e Bolama formaram-se um cortejo até aos Paços do Concelho, onde se fizeram receções após cumprimentos de boas vindas. Após o espectáculo haverá baile, no salão do teatro. Depois de amanhã, os componentes do Orfeão darão um passeio à Serra da Estrela, almoçando na Colónia Infantil da Montanha.

**PARA NÃO DERRAPAR**  
 EQUIPE OS SEUS PNEUS  
 «SOLA PNEUS»  
 Auto-Exclusivos VEROX, L.  
 RUA ANDRÉ CORVO, 15 e 15-A — TELÉFONOS: 41391 e 47179

(Continuação da 1.ª pág.)  
 nembo seja pessoa íntegra e honesta. Falta-lhe, no entanto, pela sua actuação política no passado, o cunho de idealismo e de força renovadora que caracteriza, por exemplo, um Jurez Távora.

Embora tivesse ficado durante alguns dias como candidato em perspectiva numa chapa em que o sr. Munhoz Rochoa, até há pouco governador do Paraná, apreciava como candidato a vice-presidente, o general Jurez Távora, herói da revolução de 30 e patriota estreme, decidiu retirar a sua candidatura a verificar que o governador de São Paulo impusera, para por sua vez não se candidatar, as apolíticas exigências de carácter político que foram aliás aceites: os ministros da Fundação e da Viação e o presidente do Banco do Brasil deixaram o Governo e tiveram, como substitutos, paulistas indicados pelo sr. Janio Quadros.

Aquele atitude de Jurez Távora parecia ainda maior altura no critério de milhões de brasileiros que vivem e vêem nele um digno sucessor do Presidente Café Filho, e o homem capaz de manter, simultaneamente, um regime de austeridade e uma política de recuperação e desenvolvimento económico. Sobre tudo um momento em que a crise do café permanece inalterada, acarretando consequências imprevisíveis para o futuro.

É lógico que a escolha do sr. Eclívio Lins não dá todavia um quadro completo das condições em que se vai travar o debate presidencial de Outubro próximo, pois não se conhecem os vícios orgânicos da vida política e importantes incógnitas várias. Há a «incógnita» do P. T. B., ou seja dos trabalhistas-getulistas. Há a «incógnita» Ademir de Barros. Há, finalmente, a «incógnita» militar. As forças armadas, ainda decididas a manter a legalidade constitucional até onde ela possa ser mantida sem afectar os destinos do país, têm sobre si a responsabilidade do movimento de 24 de Agosto e dificilmente deixarão desvirtuar os seus propósitos fundamentalmente de combate à corrupção.

Em boa verdade, as forças armadas reconhecem que têm nas suas mãos o dever de se interessar pelo problema da sucessão presidencial. De facto, e como disse recentemente em pleno Parlamento um político de 24 de Agosto e democrata como o sr. Octávio Mangabeira, não seria justo nem lógico que a tropa, depois de intervir em 24 de Agosto, cruzasse os braços e ficasse indiferente ao desenvolvimento da evolução política nacional, permitindo que assumia o primeiro cargo do país pessoa que não reúna todos os predicados que um Chefe de Estado deveria reunir, rigidamente presidencialista, e de ve necessariamente possuir.

É, como que numa antecipação a estas declarações de Mangabeira, o ministro Paulo Botto, que comanda a parte importante da Esquadra brasileira e é chefe da Cruzada Anticomunista, declarou há dias, referindo-se aos juscelinistas: «Que autoridade moral têm políticos que pactuaram com o Governo corrupto depois, para, em conclave, suspiros, indicarem nomes aos deslealdades eleitores deste país? Como podem responsabilidades desse Governo depositar no próprio, impreciso e descredenciado, alçar novamente à cabeça e pretender dominar a Nação?». E depois de salientar que não é possível tergiversar com os interesses do país, concluiu: «Corrupto, o eliminador desse que o novo Presidente da República não deve, sobretudo, proceder do nefasto regime depositado».

Admitte-se, que do ponto de vista eleitoral, o sr. Juscelino Kubitschek espere apoio do Partido Trabalhista Brasileiro (P. T. B.), fundado pelo dr. Getúlio Vargas, o que reforçaria muitíssimo a sua posição. Embora se possa discordar da demagogia do programa e métodos do P. T. B., há que considerar aquele agrupamento político como uma força nacional que arrasta atrás de si grande maioria do povo. Há que reconhecer também existirem entre os seus dirigentes homens austeros e competentes, conquanto sem acção para frear os ímpetus demagógicos do sr. Juscelino Kubitschek. Sr. João Goulart, antigo ministro do Trabalho, ora só depois do dia 19, em que se reúne a Convenção Nacional trabalhista, é que poderemos ter uma certeira orientação que o P. T. B. seguirá.

Por sua vez, o sr. Ademir de Barros, caso foi para a Europa meditar na conveniência de ser ou não seu candidato. Tem tempo, na verdade, para pensar, e sem dúvida que, dada a sua individual capacidade intelectual, o sr. Ademir de Barros, no teste do Brasil, pode a qualquer político jogar ou com a sua candidatura, apoiada por exemplo pelo P. T. B., ou com o apoio que poderá conceder a qualquer político que se proponha.

Um outro candidato à Presidência da República é o sr. Plínio Salgado. O antigo dirigente integralista, que durante muitos anos viveu exilado em Portugal, onde escreveu uma admirável «Vida de Jesus», é chefe do Partido da Representação Popular, cujo programa tem por lema a tríade «Deus, Pátria e Família». Na Convenção Nacional do seu Partido, Plínio Salgado atacou os restantes agrupamentos políticos, preconizando a sua revitalização, pois considera os decadentes e incapazes de assegurarem a indispensável estabilidade governamental, já que perante os mesmos problemas os parlamentares que os representam se dividem, votando conforme entendem, sem atender à disciplina partidária.

Não resta dúvida de que a sobrevivência da democracia brasileira impõe uma reforma das instituições que regem o país. Se os políticos tubberam em fazer o decreto ou militares a fazer, pois há no Exército, na Marinha e na Aeronáutica um irresistível «élan» patriótico conjugado com profundo aborrecimento pelo vazar com que se combatem os vícios orgânicos da vida brasileira. Nesta fase aguda do processo político do Brasil constitui-se um verdadeiro perigo nacional o desmantelamento do antigo presidente Artur Bernardes, cuja vida foi um exemplo de austeridade e de coragem moral, de luta permanente pela defesa de princípios que considerava vitais ao país, e de integridade da decisão. Combater o último minuto. Pode dizer-se que morreu na trincheira, de pé, numa eterna atitude de patriotismo vigilante, que conquistou a admiração de todos os brasileiros, até os que mais perseguiram no seu período presidencial e com os quais veio a unir-se quando percebeu ser necessário, para o bem do Brasil, passar de anti-revolucionário a revolucionário.

Já que, inutilizada a ideia de uma eleição calma e serena, o pleito presidencial se revestirá de um carácter de renhida pugna, não podia ser mais vantajoso, como compensação para este magnífico país, do que ver conduzido à Presidência da República um homem que sinceramente se inspira no exemplo de Artur Bernardes e que possua um carácter tão limpo e um patriotismo tão fervoroso como o daquele pranteado estadista.

MORAIS CABRAL

## ARCOLAIS

(Continuação da 7.ª página)  
 rindo — uma cerulosa teia tão tal promoção!

O poeta António de Navarro, que estropeu há dias um fato, vai publicar um livro de poemas que se intitulará «Poemas do mar».

Cumpre-nos informar que se não trata, positivamente, de um livro para praias...  
 Perfizera-se agora cento e cinquenta anos que nasceu Andersen, cujos contos, espécie dos novos contos das Mil e Uma Noites, constituem e porventura, há-de constituir sempre o enlevo das crianças de todas as idades.

Sabem a razão por que muitas pessoas não restituem os livros que pedem emprestados?  
 Danos os livros ao filósofo: — Porque é muito mais fácil reter os livros do que o seu conteúdo.

João Tamagnini Barbosa, que fora ministro e presidente do Conselho, tinha ideias próprias sobre vários assuntos, incluindo os culinários. Januária, várias vezes, com Rocha Martins, no «Sítio da Chica». Uma dessas vezes, chamou o cozinheiro do restaurante e enfiou-lhe a fazer um arroz de rim, especial. Metia, além de outras coisas, uma ceradada de pimentões cujo vermelho avivava a travessa.

— E que nome tem o rim assim feito, sr. capitão? — inquiriu o cozinheiro.  
 — Rim à Imperador!  
 — E apontando os «morrões» —  
 — Você não está a ver o manto?

L. O. G.  
 O «DIÁRIO POPULAR»  
 VENDE-SE EM S. TOMÉ  
 na BARBEARIA MODERNA

# 1.º MOTO-CROSS — 1955

DE 17 CONCORRENTES INSCRITOS  
NA PROVA DE MOTOS, 16 USARAM



E, NA PROVA DE «SCOOTERS», 60% DOS  
CONCORRENTES USARAM-NO TAMBÉM!

A MESMA ESMAGADORA PERCENTAGEM  
SE VERIFICOU COM AS VELAS

## K.L.G

2 PRODUTOS DE ELEIÇÃO  
AO SERVIÇO DO MOTORISMO

VENDEM-SE EM TODA A PARTE...  
...EXIJA-OS, POIS, TAMBÉM

## FATIMA

EM AUTOCARRO, DIAS 12 E 13 DE MAIO.  
Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35 — Telefones 30971 e 30972

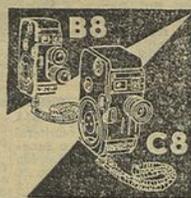


PROJECTOR

# paillard

O EQUIPAMENTO DE 8 MM  
DE ALTA QUALIDADE E DE  
PREÇO MODERADO

A SOLUÇÃO IDEAL PARA  
O AMADOR ECONÓMICO  
...MAS EXIGENTE



CÁMARAS

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. — R. CONCEIÇÃO, 46, 4.º — TEL. 30306-LISBOA

### VISITE A



## FEIRA DE PARIS

14 a 30 de Maio

A maior concentração  
da indústria mundial

FACILIDADES  
AOS VISITANTES

INFORMAÇÕES

Rua Victor Cordon, 12  
LISBOA

## PROPRIEDADES

COMPRA, VENDE, HIPÓTECA  
E ADMINISTRA

### UNIÃO-PREDIAL

COBRANÇA DE RENDAS  
E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS,  
SEM QUALQUER  
ENCARGO PARA OS  
SRs CAPITALISTAS  
P. dos Restauradores, 53, 5.º  
(Elevador)  
— Telefone 32902 —

# HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE

AVENIDA SIDÓNIO PAIS, N.º 24, 1.º — LISBOA

## DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1954

Avisam-se os Senhores Acionistas que a partir do próximo dia 18 se encontra a pagamento o dividendo referente ao exercício de 1954, votado na última assembleia geral ordinária, à razão de 80\$00 por acção, para as acções antigas (n.º 1 a 300.000) e de 20\$00 por acção para as do 2.º aumento de capital (n.º 300.001 a 550.000), cativo de impostos.

Este pagamento efectuar-se-á na Sede da Companhia ou nas sedes e dependências, quer de Lisboa quer da Província, dos seguintes Bancos:

- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
- BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO
- CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
- MANUEL MENDES GODINHO & F.ª (TOMAR)

O líquido a pagar, por cada espécie de acções é o seguinte:

Acções antigas (do n.º 1 a 300.000):	
Acções nominativas	64\$47,36
» ao portador	56\$38,7
» registadas	64\$64,3
» averbadas a Caixas de Previdência	75\$67,36

Acções do 2.º aumento de capital (do n.º 300.001 a 550.000):

Acções nominativas	16\$11,84
» ao portador	14\$09,58
» averbadas a Caixas de Previdência	18\$91,84

A natureza das acções é referida ao dia 1 de Dezembro de 1954. Para boa regularidade do serviço devem ser apresentados recibos separados por cada espécie de títulos.

Os títulos nominativos serão apresentados ao acto do pagamento do dividendo para neles ser aposto o carimbo de «pago»; os recibos das acções ao portador serão acompanhados do cupão n.º 4, que será destacado dos respectivos títulos.

Para efeitos de imposto complementar a importância a indicar nas declarações individuais, a apresentar nas Secções de Finanças, nos casos em que a elas houver lugar, é de, por cada acção nominativa:

acções do n.º 1 a 300.000	6\$880
do n.º 300.001 a 550.000	17\$20

Lisboa, 4 de Abril de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO DE CASAS ECONÓMICAS

# O MEU MUNDO

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 48, 1.º, DT.º — LISBOA

## AVISO

A Direcção desta Cooperativa tem o prazer de comunicar aos seus associados que, no próximo dia 16 do corrente mês, promoverá pelas 21,30 horas, nos salões do Jornal «O SECULO», mais um sorteio para a atribuição de duas moradias.

A mesma Direcção aproveita o ensejo para convidar todos os seus associados e o publico a assistirem no próximo dia 17 pelas 11 horas à entrega de mais uma moradia destinada ao n.º sócio n.º 642, sr. Fernando José Coelho.

A cerimónia realiza-se no local situado junto à Estrada Municipal, numero 19, em Aqualva-Cacem.

A DIRECÇÃO

## DEFENDA O SEU LAR COM

### ANTIGERMINA

Na desinfecção de feridas, eczemas, boca, garganta, barba, mãos, banhos, roupas brancas, louças, talheres, sanitários, móveis, quartos, cozinhas e casas de banho

Não é tóxico, não irrita, não arde e não mancha. É o mais seguro e energico dos desinfectantes

MATA O BACILO DE KOCH

Vende-se nas farmácias e drograrias a 2800 a ampola e a 15800 o frasco

## FOLHETIM ILUSTRADO DO "DIÁRIO POPULAR" 232

# BEN-HUR

Adaptação do célebre romance de LEWIS WALLACE



1—Baltazar termina a leitura da mensagem de Malluch. Os seus olhos estão humedecidos. Não faz qualquer pergunta. A sua confiança é total. Conhecerá o novo Rei antes de morrer. Mas Ben-Hur recorda-se da conversa...



2—...que eles tiveram na tenda do Xeque Ilderim, no Oásis das Palmeiras. Uma vez mais, interroga o nobre velho. Mas a opinião de Baltazar não mudou. E Ben-Hur começa a duvidar.



3—Se Baltazar fala verdade, tudo será reduzido a nada. Teria sido perdido todo o tempo que empregara a formar as legiões! Dai a pouco o velho ergue-se e dá o sinal de partida. Tem pressa de se prostrar aos pés do Salvador!



4—A tenda já está dobrada e recolhido o resto das provisões. O trajecto é ainda longo. Pouco depois, os viajantes sobem o estreito caminho por onde haviam desido. Baltazar pensa no Salvador. Ben-Hur espera um Rei. (Continua)

**HIPOTECAS**  
FAZ S' AUTOMÓVEIS OU  
PRÉDIOS — RÁPIDO — SIGILO  
A FINANCIADORA  
TELEF. 24446 — LISBOA

## CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL

### DA MARINHA MERCANTE NACIONAL

#### CASAS DE RENDA ECONÓMICA EM ALVALADE

Até ao dia 23 do corrente, está aberto o concurso para arrendamento de uma casa de renda económica em Alvalade — tipo 4.

Os beneficiários interessados ou pessoa de família idónea, podem inscrever-se, ou pedir esclarecimentos, na sede desta Caixa, à rua da Boavista, n.º 81.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

**PIANOS  
ALUGAM-SE**  
Verticais e de cauda  
Est. Valentim de Carvalho, L.ª  
95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA



# OLHOS MAS NÃO OLHAS DO ESTRANGEIRO PRESIDENTE CAFÉ FILHO

## O AVIÃO INDIANO O PRÍNCIPE

### EM QUE MORRERAM OS DELEGADOS CHINESES

### À CONFERÊNCIA DE BANDUNG

esteve sob vigilância especial em Hong-Kong e é impossível que tenha havido sabotagem

HONG-KONG, 13 — Toda a preocupação possível foi dada à delegação comunista chinesa antes de embarcar no avião da «Air India» que caiu no mar, afirma o Governo de Hong-Kong numa declaração oficial. O próprio avião foi apertadamente vigiado pela Polícia desde que chegou da Índia e até ao momento em que partiu para Bandung. É impossível que tenha havido sabotagem. No entanto, o Governo de Hong-Kong mandou proceder a um inquérito. Respondeu assim às acusações do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Pequim, segundo as quais o avião teria sido sabotado por agentes secretos dos Estados Unidos e da China nacionalista, o Governo de Hong-Kong descreve pormenorizadamente as circunstâncias da partida do avião. — (F. P.)

avião da «Air India» que se despedaçou perto da ilha de Natuna são agentes americanos. «Os americanos — declara-se naqueles meios — não se dedicam a esse género de trabalho. O Governo de Pequim deveria, talvez, tornar responsável por este acidente as vítimas das purgas que se fizeram recentemente, já acusadas de vários outros crimes». O objectivo do Governo comunista chinês, acrescentam as mesmas personalidades, é procurar influenciar os delegados à Conferência afro-asiática e de os indispor com os Estados Unidos. «Estas acusações — dizem — constituem um insulto ao Governo de Pequim e a insulto aos aviadores indianos». — (F. P.)

### O relato de um sobrevivente

SINGAPURA, 13 — A S. Karnik, mecânico dos serviços terrestres, que voava como passageiro a bordo do avião indiano caído no mar, e que sobreviveu ao desastre, relatou pela Rádio, de bordo da fragata britânica «Dampier», os factos que testemunhou. Disse que se manifestara incêndio no fluido do sistema hidráulico da asa de bombordo. Diz que em consequência disso o aparelho se despenhou, partindo-se em três ao chocar na água; a ponte de comando, a cabina dos passageiros e a cauda. A ponte de comando afundou-se imediatamente, mas o limpedio e o navegador conseguiram sair dela a tempo. Karnik encontrava-se na cauda e também pôde salvar-se. Na opinião dos peritos, a circunstância do incêndio se ter manifestado no sistema hidráulico torna muito provável a hipótese de sabotagem. — (R.)

### A América repudia as torpes acusações do Governo de Pequim

WASHINGTON, 13 — Os meios oficiais americanos classificam as «eridiculas» as declarações do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês, segundo as quais os responsáveis do acidente ocorrido com o avião indiano, foram os americanos. — (F. P.)

## HÁ CALMA EM SAIGÃO

SAIGÃO, 13 — A calma completa voltou esta manhã a Saigão. Com efeito, a difusão, cerca da meia-noite, de uma mensagem do imperador Bao Dai, deixando prever para breve a solução da crise, trouxe a tranquilidade. Todavia, assinala-se o recomeço parcial do bloqueio e os mercados de Saigão não receberam carne nem peixe. — (F. P.)

### EXERCÍCIOS NAVAIS LUSO-FRANCOSES

As unidades da Armada Francesa que efectuam, no próximo mês, exercícios de conjunto com uma frota naval portuguesa, em cumprimento dos planos de treino das Marinhas integradas na N. A. T. O., entram, no Tejo, no dia 10 e saem a 14, depois de efectuarem os referidos exercícios.

### INCENDIO NUM CINEMA DE COIMBRA

COIMBRA, 13 — Declarou-se princípio de incêndio, na máquina de aquecimento, ontem à noite, do Cinema Sousa Bastos, durante a sessão cinematográfica. O pleiteiro de bombetas que ali se encontrava de serviço pediu socorros, que foram prestados rapidamente e de forma a evitar que se estabelecesse pânico na assistência.

**DAVID KIT**  
ESTOLAS DE VISON  
DIAMANTE NEGRO

## BERNARDO DA HOLANDA E DUAS FILHAS

### coninuum isolados numa cabana do Tirol Austríaco

GALTUER (Tirol Austríaco), 13 — Malograram-se todos os esforços ontem feitos para se atingir uma cabana isolada nas montanhas, onde o Príncipe Bernardo da Holanda e suas filhas, as Princesas Beatriz, Irene, se encontram isolados desde o domingo de Páscoa. Tempestades de neve, avalanches e densa nevoeiro isolaram o Príncipe e suas filhas assim como grande numero de turistas na cabana do Vale Jam, a uma altitude de 2.300 metros, próximo da fronteira suíça. Três alpinistas experimentados chegaram anteontem à cabana, levando mantimentos e correio. As últimas notícias recebidas dizem que os ocupantes da cabana dispõem de alimentos em abundância e que o Príncipe e suas filhas passam o tempo jogando as cartas. Ontem caíram cerca de 50 centímetros de neve nos Alpes tiroleses. O acesso à cabana está extremamente perigoso por se despenharem continuamente avalanches — (R.)

## AS MULHERES DO PAQUISTÃO

### protestam contra a prática da poligamia

CARACHI, 13 — Assinada, por vinte e uma mulheres eminentes, entre as quais se contam esposas de estadistas e homens em relevo na vida pública, foi publicada uma declaração que denuncia a poligamia como uma ameaça e se condena a crescente tendência entre os homens para abusarem da lei islâmica arranjando uma segunda esposa. As signatárias entendem que, nestas condições, a sua felicidade assenta numa base bastante precária e que existe urgente necessidade de obterem garantias para os seus direitos. Recordam-se que o Primeiro-Ministro do Paquistão, Mohamed Ali, casou com a segunda esposa no dia 2 de Novembro corrente, em Beirute. A sua primeira esposa, a Begum Mohamad Ali, ainda se encontra viva. A segunda esposa era a sua secretária particular, «Miss Alia Saadi, de origem libanesa e de nacionalidade canadiana». A declaração das mulheres de Carachi diz que os homens do Paquistão estavam «vão ao dar ao Mundo um mau exemplo, como também a espôr o Islão ao perigo de ser completamente mal compreendido pelos estrangeiros que desde há muito estão habituados a interpretações maldosas de certas passagens da lei islâmica. A declaração diz que a poligamia é permitida no Islão, não para se fazerem harems, mas para se salvarem as vidas humanas do pecado e da imoralidade. Entendem, contudo, que os homens entendem agora se conveniente ignorar esses mandamentos do Corão, que tornam praticamente impossível a um homem ter segunda esposa. — (R.)

## AS MULHERES DO PAQUISTÃO

### protestam contra a prática da poligamia

CARACHI, 13 — Assinada, por vinte e uma mulheres eminentes, entre as quais se contam esposas de estadistas e homens em relevo na vida pública, foi publicada uma declaração que denuncia a poligamia como uma ameaça e se condena a crescente tendência entre os homens para abusarem da lei islâmica arranjando uma segunda esposa. As signatárias entendem que, nestas condições, a sua felicidade assenta numa base bastante precária e que existe urgente necessidade de obterem garantias para os seus direitos. Recordam-se que o Primeiro-Ministro do Paquistão, Mohamed Ali, casou com a segunda esposa no dia 2 de Novembro corrente, em Beirute. A sua primeira esposa, a Begum Mohamad Ali, ainda se encontra viva. A segunda esposa era a sua secretária particular, «Miss Alia Saadi, de origem libanesa e de nacionalidade canadiana». A declaração das mulheres de Carachi diz que os homens do Paquistão estavam «vão ao dar ao Mundo um mau exemplo, como também a espôr o Islão ao perigo de ser completamente mal compreendido pelos estrangeiros que desde há muito estão habituados a interpretações maldosas de certas passagens da lei islâmica. A declaração diz que a poligamia é permitida no Islão, não para se fazerem harems, mas para se salvarem as vidas humanas do pecado e da imoralidade. Entendem, contudo, que os homens entendem agora se conveniente ignorar esses mandamentos do Corão, que tornam praticamente impossível a um homem ter segunda esposa. — (R.)

## GOSTO DE VESTIR BEM

Só com a nossa limpeza, a seco (autêntica) e deslustragem firme. Basta ligar a 23422. R. da Prata, 156, s/l.

## LONDRES HÁ 19 DIAS QUE NÃO TEM JORNAIS

LONDRES, 13 — Depois de 19 dias sem jornais, vai-se fazer uma derradeira tentativa dentro de 48 horas a fim de tentar solucionar o conflito de interesses de sexta-feira. Depois de amanhã, com efeito, expiram os avisos de licenciamento dos proprietários dos jornais a cerca de vinte mil tipógrafos. O relatório será entregue esta noite aos Comuns e terá a forma de «livro Branco». Apesar das férias, será enviado imediatamente aos interessados. Se oferecer uma base de compromisso, as negociações recomençarão imediatamente. — (F. P.)

## CASA BRANCA RESTAURANTE BAR-DANCING CAXIAS GRANDE EXITO DE

## ANNE NICOLAS

QUE, EM VIRTUDE DE CONTRATOS ANTERIORES, SO PODERÁ ACTUAR ATE SABADO AOS DOMINGOS: CHAS DANCANTES

(Continuação de 1.ª pág.) de honra, quase cinco mil homens, divididos em oito batalhões que formam os quatro regimentos de Artilharia. Independentemente destes formam, ainda, uma companhia da Escola do Exército, um batalhão de Marinha e um batalhão de infantaria da G. N. R., sob o comando da superioridade do brigadeiro Nascimento, 2.º Comandante Militar de Lisboa, visto que a formação geral das tropas na cidade está sob o comando do próprio Governador Militar, sr. general Leonel Vieira.

Em frente da tribuna, erguida junto ao Casal das Colunas, formam as bandeiras de todas as unidades em paradeira e os Comandantes, no fundo, a toda a largura da Praça, o Regimento de Cavalaria da G. N. R. que depois escoltará os carros presidenciais.

Logo que o cruzador «Almirante Tamaranés» entra a barra, todos fortes da Defesa Marítima de Lisboa, com as guarnições formadas em alvaras, fazem o assalto que são seguidos pelos navios de guerra da esquadra e surtos no Tejo, ao mesmo tempo que as embarcações de recreio, comerciais e de pesca saem das águas das margens, lançando ao ar milhares de morteiros e foguetes. No momento do desembarque, em frente da tribuna, salvarão as baterias do Alto Duque e do Forte de Almeida.

### Duas novas unidades do Exército pela primeira vez se apresentam em publico

Após os cumprimentos e a troca de saudações entre os dois Chefes de Estado, o sr. dr. João Café Filho receberá a continência das forças em paradeira. Ao mesmo tempo que as bandas de música, em conjunto, executarão os hinos português e brasileiro e as bandas de clarins e corneteiros tocarão a marcha de continência.

Em seguida, inicia-se o desfile do Exército motorizado, que sai da Avenida das Nações para a Avenida Infante D. Henrique. Abre com uma companhia de Polícia, o Regimento de Lançeiros 2, a que seguem um regimento a dois grupos de Artilharia ligeira 3, um regimento a dois grupos de Artilharia Pesada 1, um grupo de duas baterias do Grupo de Artilharia contra Aeroplanos; dois esquadrões de reconhecimento de Cavalaria, que pela primeira vez aparecem em paradeira; cinco carros de polícia por um regimento motorizado a dois grupos com seis carros, que também ainda não desfilou em publico; uma Companhia de Transmissões de Rádio e Televisão; uma companhia de serviços de Engenharia do Batalhão de Caminhos de Ferro, unidades estas constituídas por cerca de 2.000 homens, divididos por 265 viaturas, entre as quais 50 carros de combate. Estas forças são comandadas pelo sr. brigadeiro João Viano Lopes.

Terminado o desfile o sr. Presidente da República brasileiro, acompanhado pelo sr. general Craveiro Lopes, toma lugar no carro que lhe está destinado e sai da Praça do Comércio em direcção à Rua Augusta escoltado pelo Regimento da G. N. R. Nesta artéria não haverá qualquer formação para que a população possa, o mais à vontade possível, saudar os dois Chefes de Estado.

### No Rossio estacionam as actividades trabalhadoras

Logo que o cortejo presidencial chegar ao Rossio, milhares de bandeiras e estandartes dos Sindicatos Nacionais, Profissionais e outras instituições ligadas ao trabalho nacional agitar-se-ão festivamente, ocupando esse sector todo a extensão da Praça, que estará vistosamente ornamentada. Participam nesta homenagem os Centros de Alegria no Trabalho da F. N. A. T., as organizações de pescadores, escolas técnicas e instituições de beneficência com actividades comerciais ou industriais. Assomam-se também nesta parte os grupos desportivos.

### O ambiente militar na Avenida da Liberdade

A partir do Monumento aos Restauradores, recomença a concentração militar, superiormente pelo sr. coronel Buceta Martins. Em alguns dobrados em toda a extensão da Avenida formam, em forças apertadas, Cavalaria 7, Escola Prática de Administração Militar, Armado, Guarda Fiscal, Polícia de Segurança Publica, Legião Portuguesa e Brigada Naval. Na Praça Marques de Pombal, conforme já noticiámos, a esquadra de vanguarda substituída por um esquadrão motorizado da 1.ª Brigada que acompanhará o cortejo até ao Palácio de Queluz, em frente do qual formarão as forças da guarda de honra e da guarda permanente ao

Palácio. Participam nesta grande concentração mais de 10.000 homens, não incluindo os efectivos estacionados nos quartéis e os da Aviação Militar e Naval que percorrerão em voos sucessivos todo o trajecto do cortejo presidencial.

### As homenagens que o Porto e Guimarães vão prestar ao Chefe do Estado brasileiro

O dia 25 do corrente será, especialmente, dedicado a esta reunião do Porto e de Guimarães, que muito se honrará com a presença do Chefe do Estado brasileiro. Este partirá, cerca das 10 horas, em automóvel, do Palácio Hotel do Eucuro para a cidade do Porto, onde chegará cerca das 12 horas. Na Câmara Municipal, será saudado, em nome da cidade, pelo respectivo presidente, sr. eng. Machado Vaz. Após esta sessão realizar-se-á um almoço íntimo no Hotel Infante de Sagres, no qual tomarão parte os Chefes de Estado do Brasil e Portugal e as respectivas comitivas.

Às 15 e 30 partirão para Guimarães, com pequena paragem em Paredes, cerca das 16 e 30, o Presidente Café Filho, acompanhado por uma coroa de flores no monumento a D. Afonso Henriques, visitando em seguida o Castelo de Guimarães e os Paços dos Duques de Bragança, onde o presidente, acompanhado pelo «Porto de honra», Entretanto, no claustro dos Paços exibir-se-ão o Grupo «Gençao Sampaio» de Braga e os ranchos de Farcos (Viana do Castelo) e os Guimarães.

Após esta visita à cidade, que evoca a independência portuguesa e onde se preparam, também, grandes manifestações populares, o Presidente Café Filho regressa ao Porto, por Vila Nova de Famalicão. Às 21 e 30 realiza-se no Palácio da Bolsa um banquete oferecido pela Câmara Municipal do Porto, seguido de concerto pela Orquestra Sinfónica da cidade. Às 24 horas, haverá uma sessão de fogo preso na Praça Infante D. Henrique, em frente do Palácio da Bolsa, de cujo varanda os dois Presidentes assistirão. A essa sessão, mas também aos festejos populares que ali terão lugar. Terminará assim o primeiro dia passado na capital do Norte onde se registam os preparativos de recepção e grande entusiasmo por essa visita.

No dia seguinte, 26, o Presidente Café Filho fará uma visita de automóvel, de manhã, pela cidade, incluindo o Instituto do Vinho do Porto, e das 12 e 30 partirá para Lisboa, onde terá um almoço especial e chegando a Queluz às 16 e 30.

### Banquete no Palácio de Queluz seguido de recepção

O programa da Embaixada brasileira é limitado, devido ao sr. Presidente dr. Café Filho ser convidado pelo Chefe do Estado português. É, portanto, todas as comemorações pertencentes a Portugal. No entanto, no dia 27, o illustre visitante recebe, no Palácio de Queluz, a imprensa, e à noite, oferece ao sr. Presidente do Estado português um Banquete no Palácio Nacional de Queluz para que estão convidadas altas individualidades civis e militares, autoridades nacionais e estrangeiras, a que se seguirá uma recepção que reunirá muitas centenas de pessoas.

### Outras comemorações

Além dos números do programa já anunciados, o Chefe do Estado brasileiro, na noite de 25 assistirá a um espectáculo folclórico, na praça do Castelo de São Jorge onde presenciará a queima de vísceras ferozes de artilharia, oferecida pelo Rei Eduardo VII, em homenagem a Portugal e ao Brasil.

### O programa de recepção no Porto

PORTO, 13 — No Governo Civil reúnem-se esta manhã os membros do Chefe do Distrito os presidentes do Município, da União Nacional e de vários outros organismos a fim de elaborar o programa de recepção ao Presidente dr. Café Filho. De manhã, o qual ainda hoje será tornado publico.



**STAND SERTÓRIO**  
RUA JOSE FAIÃO, 57-B  
GRANDES FACILIDADES TROCA E PAGAMENTOS

CITROEN 2 H. P.	S/ 20
JEEP-L ROVER	S/ 17
FOURGONNETE OPEL	S/ 17
PEUGEOT 203	S/ 17
FORD 100 H. P.	S/ 13
MERCURY	S/ 13
JEEP WILLIS	S/ 11